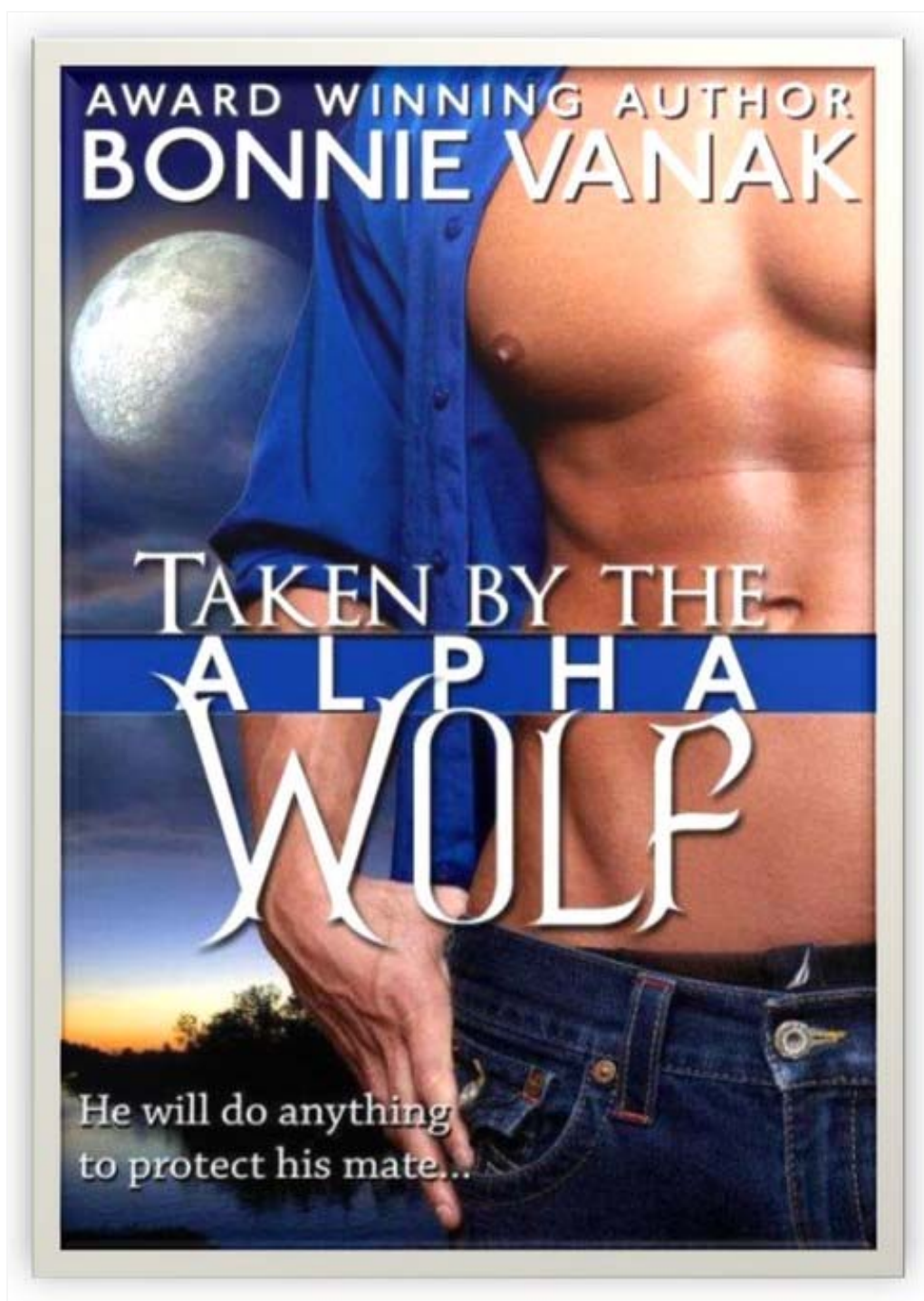


SÉRIE DRAICON

10 - TOMADA PELO LOBO ALFA

BONNIE VANAK







Doação: Belita

Tradução: Ady Miranda

Revisão Inicial: Silvia Helena

Revisão Final: Francisléia

Leitura Final e Formatação: Evanice

Resumo

A partir do momento em que ele viu a beleza de cabelos claros, o Draicon Etienne Robichaux prometeu reivindicar Cindy Parker como sua companheira. Nada irá atrapalhar o seu caminho.

Depois de descobrir que ela é alvo de traficantes de drogas, o ex-SEAL fará tudo para protegê-la.

O toque de Etienne inflama a sua paixão e sua preocupação toca sua alma. Mas Cindy tem um segredo mortal que não só põe em risco perder o seu coração para esse sensual shifter como também sua própria vida.

Informação da série

A autora retomou a série e modificou a ordem da mesma.

- 01 - A empática - Distribuído**
- 02 - Almas Perdidas - Distribuído**
- 03 - Amante inimigo - Distribuído**
- 04 - Trevas do Lobo - Distribuído**
- 05 - Lobo imortal – Distribuído**
- 06 - Seduzindo o Vampiro - Distribuído**
- 07 – Desembrulhado - Distribuído**
- 08 – Coragem de Lobo - Distribuído**
- 09 – A Sombra do Lobo – Distribuído**
- 10 – Tomada Pelo Lobo Alfa – Distribuído**



Capítulo 1

Everglades, na Flórida, 1997.

-Aí está.

Aganchando-se, Etienne Robichaux olhou, através das árvores grossas, seu alvo. Em um caminho estreito até a borda das Everglades, na Flórida, o elegante lobo branco inclinou sua cabeça levantando o nariz em direção à baía.

O forte sol refletindo raios vermelhos na baía proporcionava uma excelente cobertura. Acima de sua cabeça o sol de março era brilhante e quente, sem nuvens no céu azul claro.

Um dia perfeito para um sequestro.

Calça de camuflagem verde, uma camiseta verde-oliva e botas de selva protegiam seu corpo contra galhos afiados e ramos. Etienne passou um dedo ao longo da bandana cobrindo seus cabelos castanhos claros. Agacharam-se ao lado dele, também camuflados, seus dois irmãos mais novos que estudavam a presa.

Três homens lobos Draicon em reconhecimento... por outro lobo Draicon. A imagem o teria divertido, se a situação fosse menos severa.

-Tem certeza que é ela? - Alexandre perguntou.

-Eu sei pelo cheiro dela, poderia senti-lo em uma lata de lixo. - Ele inalou profundamente a delicada fragrância de gotas de chuva fresca sobre os lírios através da terra do pântano.

Gabriel balançou a cabeça.

-Ela pode lutar com você.

-Não importa. A inteligência disse que eles poderiam vir atrás dela a qualquer momento. – O pulso de Etienne disparou.

Ser pego no fogo cruzado durante a pesada operação no Líbano não era nada em comparação ao que sentiu quando ouviu a

notícia. O inferno de situações difíceis que ameaçaram seu traseiro, quando ele ainda era um SEAL da Marinha dos EUA, fez com que mantivesse sua calma habitual e um controle férreo. Nenhum deles se comparava com o medo angustiante de perder Cindy.

Antes mesmo de tê-la, por assim dizer.

-O pai dela, - Alex começou. -você o avisou, tentou argumentar com ele?

Etienne bufou.

-Não quis me ouvir. Droga, foi como falar com uma pedra. Este é o único caminho. Estou assumindo o controle.

Alex olhou para cima, seu rosto magro apertado.

-Dane-se, mon frère¹. Vá por ela. - disse Alex, rosnando.

Os olhos cor âmbar de Gabriel brilharam, sinalizando o surgimento de seu lobo.

-Faça isso.

O lobo branco deu a volta pelo caminho em direção à planície aberta. Agora.

Saindo, Etienne saltou para o caminho. Ele acuou e abordou sua presa. O lobo branco rosnou e lutou, mas ele a imobilizou, uma mão ao redor de seu focinho. Cuidando para não machucá-la, ele a manteve subjugada por sua força superior e seu peso. Ainda assim o lobo lutou para se livrar.

Seus irmãos correram em direção a ele. Gabriel e Alexandre ficaram de guarda na entrada da baía, seus olhos penetrantes exploraram a planície. O lobo branco retorceu, e de repente, quase escapou. Etienne apertou ainda mais, sentiu o cheiro de pânico e medo animalesco a percorrendo.

-Cindy, sou eu, Etienne. Transforme-se.

¹ **Mon frère** (francês) – Meu irmão.

O lobo parou de lutar, mas não se transformou. Ele tentou pelo vínculo que compartilharam como companheiros de alma. Tudo o que conseguiu foi um zumbido de terror furioso.

Etienne soltou uma maldição em cajun, fazendo com que seus irmãos se virassem.

-Ela não está se transformando. Tem certeza que é ela? - Alex perguntou.

-Ou um fugitivo do Zoológico Metropolitano? - Gabriel acrescentou.

Um rosnado frustrado saiu de sua garganta.

-Cindy, vamos, volte querida, transforme-se!

Sob o seu peso, o lobo branco ofegou, já quase sem forças. Não fazia sentido.

- Cyn, pare de fazer jogos. Estou aqui para protegê-la.

-Eu ouvi que o zoológico é bom - Gabriel falou lentamente. - Talvez você possa fazer a limpeza lá.

-Calado. - Etienne aliviou sua mão, e fez com que o focinho do lobo branco se virasse para enfrentá-lo.

Olhos azuis ardiam como lasers quando o lobo branco o olhou. Com um toque de faíscas, uma mulher loira linda substituiu o lobo Draicon. Finalmente.

Ele sentiu-se derreter enquanto olhava em seus profundos olhos azuis. Caramba, ela era tão bonita como uma dama. Quando ela não era um lobo.

-Etienne?

O timbre da sua voz melodiosa acariciou seus sentidos. Em seguida, seu olhar se converteu em fúria.

-Solte-me.

Carne feminina quente tinha substituído a pele. Etienne sentiu uma onda de desejo o percorrer quando ele percebeu que segurava um seio macio e redondo.

Sua futura companheira estava nua.

Gabriel olhou, arregalando os olhos.

-Whoa, tudo bem, se é do Zoo Metropolitano, eu estou mudando o meu código postal. Ser preso não pode ser tão ruim. - disse ele.

-Pare de olhar para ela. - Disse Etienne.

Cindy olhou para ele.

-Sua arma está me incomodando.

Consciente da arma no coldre em seu ombro, ele abrandou e se afastou um pouco para que ela pudesse se vestir. Cindy se levantou e agitou as mãos.

Nada. Ainda nua.

Ele olhou para as pernas longas que se estendiam como a ponte Seven Mile em Keys, e toda sua pele era sedosa. Os cabelos loiros cor de milho caíram sob seus ombros. Seu rosto oval era elegante, os lábios rosa cheios e exuberantes.

Etienne soltou outra respiração, desviando os olhos. Agora não era o momento de pensar em sexo. Não, talvez mais tarde, quando eles estivessem a salvo e ele conseguisse se lembrar exatamente como seu seio se sentiu na palma da mão grande, o mamilo apertado e...

Ele coçou o queixo.

-Cyn? As roupas.

Algo cintilou no olhar dela. Ela agitou as mãos. Em um piscar de olhos, Cindy estava vestida com jeans, uma blusa branca com um pescoço recortado, sandálias e um colar de pérolas no pescoço elegante esguio.

Piscando, ele balançou a cabeça.

-Pérolas? No pântano?

-Isto é o que eu sempre uso. É mais fácil.

-Vamos. - Ele gentilmente a puxou pelo pulso.

-O que é isso? - Ela protestou. -Etienne, o que está acontecendo?

-É o dia de seu casamento, chérie. Estou te levando para casa comigo para acasalar.

Os olhos azuis de Cindy se arregalaram.

-Isso é uma proposta? Já ouviu falar da ideia antiquada de perguntar?

-Não há tempo. - Fez uma pausa, esperando que ela acreditasse nele. -Alguém está planejando sequestrar você. Nos próximos dois dias.

A boca dela se torceu.

-Original. Eu vou tentar adivinhar. Vamos ver... é você?

-Estou interceptando. - Ele a olhou. -Seu pai se envolveu com alguns bandidos. Os irmãos Diaz não gostam que ninguém compartilhe sua caixa de areia.

Seu olhar foi para Gabriel, que continuava olhando para a verde planície.

-Seu irmão lhe disse isso?

Gabe tinha o poder de ler mentes. Etienne balançou a cabeça.

-Um de meus homens, corrigindo, um ex- amigo, passou a informação para a inteligência.

A informação foi repassada por Tyler Harris um agente disfarçado do FBI que trabalhava no caso dos irmãos Diaz. E apesar de Etienne estar oficialmente fora da Marinha, Harris arriscou sua própria pele e chamou Etienne. Sua ex-equipe ainda era ligada a ele.

-Meu pai foi advogado de Liony Diaz por seis anos. Todos sabem que Liony apenas se preocupa com sua fundação contra o câncer. O que poderia ele querer comigo?

Um punho frio perfurou seu peito enquanto ele pensava no relatório de Harris. O que Diaz tinha feito com a última mulher que estava com ele, seu rosto cinzento estava congelado em um grito...

Muito, pensou, estudando os contornos de seu corpo exuberante.

-Você não quer saber. Liony é o homem de frente de seu irmão, Jorge, que opera um cartel de drogas colombiano. Ele lava dinheiro e quando alguém cruza seu caminho, ele tem como alvo um membro da família para se dar bem.

-Eu posso me proteger. - disse ela.

Ele não gostava da sombra de dúvida em seu rosto, a maneira rápida como seu coração pulsava.

-Você pode? - Ele perguntou calmamente. -Cyn, por que você está tendo problemas para se transformar?

Nenhuma resposta, apenas um olhar culpado a distância.

Frustrado, ele olhou para seus irmãos. O que ele queria dizer não era para seus ouvidos. Ele se concentrou nela. Usando a ligação mental entre todos os companheiros Draicon destinados, ele tentou se comunicar telepaticamente com ela.

“Eu preciso de você, Cyn. Eu preciso de você comigo, ao meu lado, porque se você terminar como a última vítima, eu morreria. Eu morreria. Agora tudo em que eu posso pensar é levá-la para minha casa, sabendo que ali você estará a salvo e depois deixar você nua. Fui paciente por um ano, mas inferno cada vez que eu estou perto de você, tenho que usar todo meu autocontrole para não te tocar, para não provar você, te reivindicar... Eu estou louco por você, chérie. E não é só biologia.”

Mas, à medida que ele apertava o botão como se fosse enviar um e-mail particular de forma telepática, tudo o que conseguiu de volta foi um zumbido de estática ruidoso, como se a conexão entre eles tivesse sido cortada. Etienne tocou sua mão.

-Cyn? Qual é o problema? Não consigo ler você. Você está me bloqueando?

-Eu tenho muitas coisas na minha cabeça ultimamente. - Ela passou as mãos por sua calça.

Os jeans eram novos e na moda, ele observou com tristeza. Claro. Sua rica família de Miami tinha abraçado a riqueza e o mundo humano totalmente.

Etienne vinha de uma família tão áspera e selvagem como o pântano.

Seus mundos eram galáxias distantes. No entanto, desde que a conheceu no bar Bourbon Streep durante o Madri Gras ²no ano passado, Etienne soube que Cindy era sua companheira. Eles compartilharam refeições, cartas trocadas e telefonemas, mas ela recusou-se ao compromisso. Ele renunciou a Marinha, comprou uma casa agradável para ela, com muito espaço para todos os bebês que teriam. E depois, porque ela precisava de tempo, ele tinha dado a ela espaço. Até agora. Até descobrir que sua vida estava em perigo. Então todos os seus instintos de macho protetor Draicon surgiram à superfície. De nenhuma maneira no inferno ele sairia dali sem ela.

-Você precisa ir, Etienne. Eu posso cuidar de mim mesma. – O desafio brilhava em seu olhar. -E meu pai não ficará satisfeito se eu for com você.

Com uma mão, Etienne segurou seu queixo redondo e o ergueu até encontrar seu olhar, feroz e brilhante.

-Você é minha draicara, minha companheira, chérie, e o que é meu eu levo e mantenho em segurança. - Fez uma pausa, lutando contra seu temperamento. -Talvez seu pai pense que eu estou abaixo de você por causa de minhas raízes Cajun³, mas eu não me importo. Regras da biologia.

A expressão de Cindy suavizou.

² **Mardi Gras** é uma festa carnavalesca que ocorre todo o ano em Nova Orleans, Estados Unidos, sendo um dos mais famosos Carnavais do mundo.

³ **Cajun** - Os cajun são os descendentes dos acadianos expulsos do Canadá e que se fixaram na Luisiana, um estado do sul dos Estados Unidos da América. Esta população tem uma cultura própria, em especial uma variedade de música popular e de culinária que já ultrapassaram as fronteiras daquele país.

-Etienne, eu não sou uma esnobe e nem meu pai ou qualquer outra pessoa na minha manada. Eu não quero me acasalar com você porque eu não estou pronta.

-Prepare-se, chérie. Porque não temos escolha.

Ela soltou um profundo suspiro, passando na frente dele. Ciente da morna carne macia e feminina pressionada contra ele sentiu uma atração instintiva, a emoção da perseguição dando forma a uma maior necessidade, mais urgente.

-Nós vamos fazer com que funcione, - insistiu. -Além disso, já passou da hora de eu sossegar. Eu preciso de um herdeiro para governar o clã depois de mim.

Imaginou-se concebendo o herdeiro tão esperado. Ele sobre ela, movendo-se lentamente, oh tão lentamente enquanto observava os olhos cheios de prazer atordoado.

-Eu quero que você tenha meus bebês, Cyn, - ele sussurrou seus braços se apertando ao redor dela. Etienne deu um beijo macio em seu pescoço. Sentia necessidade de tocá-la, colocar sua marca nela. Ele sempre foi respeitoso e cordial, no passado, mas agora...

O impulso para acasalar uivava através dele. Sob sua calça, sua virilha se apertou. Oh homem, se continuasse assim, ele iria tê-la no chão e nua em um minuto. Ele controlou seu animal "calma garoto" e recuou.

-Quero você também, Etienne. - Sua voz era quase um sussurro. -Mas o momento é realmente péssimo. Apenas me dê mais dois meses.

Etienne tocou seu rosto macio, maravilhado com a textura sedosa.

-Diga-me o motivo real, chérie. Você gostou do tempo que passamos juntos. Eu quero fazer você feliz. Por que está evitando isso?

-Você não entenderia.

-Tente.

Ela olhou para seus irmãos, franzindo a testa.

-Gabe, Alex, mes frères⁴, dê-nos um pouco de espaço.

Eles assistiram à medida que caminhavam para o emaranhado de arbustos e árvores, Gabriel lançou um olhar preocupado sobre seu ombro.

-Conte-me, - ele insistiu.

Cindy suspirou profundamente, seus seios subiam e desciam. Tentou não notar, fixando sua atenção em seu rosto, mantendo o contato visual.

-Eu preciso de tempo para me adaptar em seu mundo, Etienne. Não é como você pensa...

Maldição poderia essa dor no peito ser pior?

-Adaptar-se a uma família cajun, ao invés de uma rica?

-Pare de fazer suposições. Isso é difícil para mim. Minha vida é aqui. Eu amo minha família e isso é difícil para meus pais. É difícil para eles me deixarem ir.

Quando ele tomou um chá, doce misericórdia, chá, em sua casa em South Beach há alguns meses atrás, ele viu o resplandecente carinho pela única filha. Fez parte da tarde suportável enquanto ele se esforçava para equilibrar ridiculamente a pequena xícara de porcelana em suas mãos grandes. Eles não gostavam dele, mas adoravam Cindy.

-Não tem nada a ver com dinheiro ou privilégio...

-O que é então?

-Eu não sei como dizer isso.

Algo o alertou a manter sua boca fechada. Ele fechou a boca, tentou segurar toda sua ira e frustração.

-Olhe para mim. Eu não sou o que pareço, Etienne.

Suas sobrelhas se ergueram. Ele lançou um longo olhar para seu corpo apreciando.

⁴ **Mes frères** (francês) – Meus irmãos

-Uma mulher?

Cindy soltou uma risada borbulhante e balançou a cabeça.

-Você sempre me faz rir.

Etienne passou um dedo por seu rosto.

-Eu quero fazer você rir, sempre. Você sempre virá em primeiro lugar, Cindy. Eu prometo.

Ela parecia tão triste, ele queria diminuir a distância entre eles e colocá-la em seu ombro e depois passar a próxima semana adulando-a para que um sorriso brilhante aparecesse em seu rosto. Fazê-la rir de novo, afugentar as sombras de seus olhos. Então jogá-la na cama e passar longas horas fazendo amor com ela, selando sua afirmação na carne.

Mais tarde. Ele se concentrou nela, no que ela queria dizer a ele, assim a manteve entre seus braços.

- Se não é a objeção de sua família a minhas raízes cajun, o que então?

-Eu vivi muito tempo no mundo humano. – O fogo desapareceu de seu olhar e ela se virou, mordendo a curva do lábio inferior. -Eu construí minha própria vida. Eu não posso me ajustar à sua.

Perturbado, ele deslizou a mão sobre sua nuca, acariciando suavemente com um polegar, sentindo necessidade de manter contato com ela.

-Eu vou te ensinar, Cindy.

Ela balançou a cabeça e os ombros se encolheram.

-Preciso de mais tempo.

Tempo. Apenas o que eles não tinham.

-Eu gostaria de ficar aqui e ter uma conversa agradável, mas estamos queimando no sol. Você voltará para a casa comigo, onde eu possa mantê-la ao meu lado. É mais seguro lá.

Cindy passou uma mão trêmula por seus longos cabelos.

-E o meu pai? Eu não posso simplesmente deixá-lo. Ele está em perigo, também. Eu tenho que avisá-lo.

-Já fiz isso. Ele tem que lidar com isso por conta própria. Vamos embora.

-Etienne, alguém já lhe disse quão controlador você é? Eu não vou embora sem meu pai.

Como um tenente da Marinha, ele conduziu missões e comandou pelotões de SEALs em missões perigosas. Era muito mais fácil controlar um agente inimigo brandindo uma AK-47 que sua companheira rebelde. Lançou-lhe um olhar longo, estável.

-Seu pai está por conta própria. Agora, você vem ou eu tenho que jogá-lo sobre o meu ombro?

-Você não ousaria.

-Não me teste - ele disse suavemente.

-Ei, pássaros amantes. – A voz baixa de Gabriel veio das árvores. –Temos companhia.

Ele se acalmou, puxando Cindy para perto.

– Os irmãos Diaz?

-Não. Uma dúzia de lobos. E um homem os leva... - Alex parecia incrédulo. -Em um terno. No pântano. Quem faz isso?

Um certo advogado rico e arrogante de Miami, Etienne pensou sombriamente. Ele apertou o braço de Cindy e começou a puxá-la pelo caminho.

-Temos que sair, agora.

-Eu não posso ir com você. Meu pai...

-Envie um e-mail a ele. - disse Etienne.

-Robichaux. Eu sabia que iria encontrar você farejando minha filha.

Etienne se virou, instintivamente puxando-a para perto. Na entrada da baía, estava o homem em questão.

Robert Parker.

E ele não estava sozinho. Uma dúzia de homens lobos Draicon estavam a seu lado. Com os lábios levantados e rosnando, mostrando seus dentes muito brancos e muito afiados.

Prontos para matá-lo.

Capítulo 2

Seus irmãos foram em direção a ele. A mudança foi fluida e suave, seus irmãos se transformaram ao mesmo tempo. Os dois lobos poderosos, musculosos rosnaram para os intrusos, que rosnaram de volta.

-Tudo isso, só para mim? Um toque de exagero, c'est pas⁵, Parker? -Etienne mantinha um braço protetor sobre Cindy, sentindo sua tensão.

-Pai, pare com isso. Isso é entre Etienne e eu, - ela retrucou.

Atordado, ele viu um lobo se transformando em uma mulher com uma saia preta e uma camisa de seda vermelha. Ela olhou-os com indiferença fria. Seus olhos azuis gelados quando os de Cindy eram quentes, ela lançou um olhar desdenhoso para Etienne. Os cabelos loiros estavam presos em um coque elegante, ela parecia pronta para o chá no clube de campo.

Como se ela não tivesse sido um lobo rosnando um minuto atrás.

Com seu terno de seda preta, camisa branca e gravata lisa, o pai de Cindy se assemelhava a um banqueiro, e não um homem lobo Draicon sanguinário.

-Um verdadeiro Alpha não se esconde atrás de sua própria manada, Parker.

-Robichaux. Estou aqui por minha filha.

Com suspeita, e não disposto a baixar a guarda, Etienne acenou levemente para seus irmãos. Alex e Gabriel foram para trás, mantendo seus olhares hostis sobre os lobos, que se transformaram em homens sérios.

-Todos esses guarda-costas, Parker. Eu diria que você tem medo de mim. - Etienne disse suavemente.

⁵ C'est pas – Não acha ?

-Eu estava no meio de uma reunião de negócios com meu empregador, George, quando recebi a notícia de que um intruso estava em meu território. Eles se ofereceram para nos acompanhar aqui. Você está invadindo. –O desprezo escorria de sua voz. -Não que você ou seus irmãos sejam uma ameaça.

-Ah sim?

O homem mais velho bufou.

-Você acha que pode me vencer, Robichaux? Só porque você é um SEAL da Marinha? Você acha que saltar de aviões, atirar em pessoas faz de você um homem real? Os SEAL pensam que são invencíveis, sempre chegando para resgatar a todos como um herói, porque você tem uma arma e gosta de usá-la.

No rosto de Cindy apareceu um olhar teimoso que Etienne reconhecia. Ela estava irritada e pronta para a briga. Ele reprimiu um sorriso.

-Papai, você não sabe muito sobre SEALS. Não é a violência que faz deles o que eles são. É a inteligência, a coragem e a disciplina para usar a força com moderação, agindo sempre com honra.

Tocado por sua lealdade, Etienne passou um dedo em seu rosto corado.

-Calma, chérie, - ele murmurou. -Eu não gosto de vê-la chateada. Eu te disse Parker, eu renunciei à Marinha para ficar com Cindy. Eu não iria arriscar deixá-la sabendo que ela não estaria segura.

A Draicon alta com a pele cor de oliva e uma boca sombria soltou um grunhido.

-Chega de perder tempo. Vamos.

-Silêncio. - Parker disse. Ele trocou olhares com Etienne. -Eu quero você fora de Miami. Leve-a com você. Ela não é mais minha filha. Eu a estou deserdando.

Um silêncio percorreu o ar, quebrado apenas pelo bater de asas distante de um corvo.

Atordoados Etienne olhou para ele.

-Você está brincando.

-Eu não vou submeter minha família à sua linhagem contaminada. Ela é sua companheira de alma? Certo. Eu não posso lutar contra a biologia. Mas posso tirá-la da minha vista. Agora. Nunca mais quero vê-la novamente.

O sangue sumiu do rosto de Cindy.

-Por que vocês estão fazendo isso?

Parker não olhou para ela.

-Você é uma vergonha para nossa família. Eu já não tenho qualquer associação com você, Cynthia.

No passado, Parker foi friamente educado com ele. Mas não importava o quão frio ele tinha sido com Etienne, desde que tivesse mostrado uma profunda afeição por Cindy. Esta hostilidade era chocante. O homem fez um giro de cento e oitenta graus.

Ele olhou para Cindy. Se ele estava atordoados, ela estava cambaleando. Etienne segurou a mão dela, deu um aperto reconfortante. Sua pele estava fria e úmida.

Cindy olhou como se seu pai a tivesse esfaqueado no estômago.

-Você não pode estar falando sério. Mamãe, você concorda com isso?

Fria como gelo ártico, sua mãe não piscou. Não devolveu seu olhar.

-Foi minha ideia nos livrar de você. Recuso-me a ter uma rameira associada a meu bom nome.

Cindy soltou um pequeno ruído de asfixia. Etienne apertou a mão dela novamente.

-Como você ousa chamá-la assim? - ele disse com uma voz suave que poderia fazer sua equipe de SEALS tremer em suas botas.

-Tente de novo e eu vou ter que colocar uma colher de prata em sua boca e empurrar...

Um toque suave da mão de Cindy o fez parar. Ele inalou, equilibrando-se.

-Eu não sou... - Um rubor furioso cobriu as bochechas dela. - Nós nunca... Etienne sempre foi um cavalheiro.

-Ele é lixo. Isso faz com que seja lixo também. - respondeu sua mãe. -Eu quero você fora de casa, Cynthia. Não precisa buscar suas coisas. Vou mandar mais tarde.

Gabriel rosnou em voz baixa. Etienne sentia um formigamento de alarme pelo lampejo mortal de âmbar nos olhos de Gabriel. Seu irmão estava chateado, e quando ele ficava muito chateado, seu lado negro saía. Ninguém queria mexer com o lado escuro de Gabe. Quem o fizesse acaba parecendo um hamburger desfiado.

-Calma, Gabe. Eles não valem à pena.

Aliviado, ele viu seu irmão mais novo controlar suas emoções. Mas suas próprias emoções estavam cambaleantes. Um peso comprimiu seu peito. Ele podia sentir a dor de Cindy e seu choque. Ela parou o queixo levantado, a postura rígida. A umidade brilhava em seus olhos. Dois pontos brilhantes de cor em seu rosto queimavam. Mas ela não se moveu nem olhou para seus pais. Ele sentiu a luta pela compostura.

Então, ela encolheu os ombros magros.

-Obrigada por me deixar saber como se sente, mãe. Eu realmente aprecio quando se abre assim. Faz-me sentir cálida e amada.

Alexandre e Gabriel riram baixinho. Etienne sentiu um profundo respeito por sua companheira, e um desgosto profundo para seus pais.

Ele queria mudar, cobrar de seus pais e fazer com que fossem racionais. Como diabos eles poderiam fazer isso com ela? Ela era tão

suave, doce, bonita e leal. Será que eles não percebiam o quanto eles humilhavam sua única filha?

Não se importavam?

Etienne não demonstrava emoção alguma enquanto observava o pai dela. Parker se aproximou, o desprezo retorcendo seu belo rosto.

-Saia de meu território, agora, Robichaux. Leve-a com você e não olhe para trás. Vou te dar até as cinco para sair de Miami. Não pare em casa. Eu não quero que nada de valioso caia em mãos erradas. Agora, tire o seu cheiro da minha terra. Ou um SEAL como você tem dificuldade para entender inglês?

Etienne fechou os punhos para não dar uma direita no queixo cinzelado de Parker. Mas ele não podia deixar passar esta. Por muito que quisesse golpear a cabeça do desgraçado, ele não podia fazer o que queria. Ele ainda era pai de Cindy.

Etienne olhou para Cindy, mordendo o lábio inferior, com o rosto lindo pálido como leite.

Ele tocou seu rosto, sentia a necessidade de se conectar com ela, transmitir um pouco de conforto.

-Eu volto logo, chérie. Gabe, Alex, fiquem com ela.

Quando seus irmãos se aproximaram de Cindy, Etienne se aproximou da margem do lago. Desabotoando sua calça, ele urinou na árvore perto de Robert marcando-a com seu cheiro. Ele fechou o zíper e enfrentou o Draicon indignado.

Estavam de pé, olhando um para o outro como lobos que eram por um minuto. Mas em vez de fúria, algo mais cintilou nos olhos do homem mais velho.

Etienne hesitou. Abrindo todos seus sentidos Draicon, ele vasculhou os diversos aromas. Pântano, a fragrância delicada de Cindy, a hostilidade e um toque de...

Medo.

Que vinha do pai dela.

E, em seguida, desapareceu substituído pelo mesmo desprezo frio.

-Você tem até as cinco, Robichaux. Se não estiver fora de Miami até as cinco, haverá consequências.

Parker se virou para sua companheira à esquerda e para os outros Draicons e saiu sem olhar para trás. Etienne deslizou uma mão ao redor da de Cindy para acalmá-la. Ela se encolheu.

-Não me toque. - Ela desviou o olhar. -Por favor.

Sua mão caiu para o lado. Maldição, ele se sentia tão impotente e odiava isso. Ele queria puxá-la para seus braços e tranquilizá-la. Este era um terreno desconhecido. Ele poderia enfrentar uma manada rosnando, homens lobos raivosos, sem pestanejar, e ainda assim ele não conseguia confortar sua própria companheira. Ele não sabia o que fazer. Cindy estava muito magoada. Etienne flexionou os dedos, resistindo à vontade de enfrentar seu pai e dar um soco no maxilar dele.

E arrastá-lo de volta e exigir que ele se desculpasse com sua filha por aqueles insultos cruéis.

Ele soltou uma respiração profunda. Ele manteria seu controle, como sempre, e as coisas iriam dar certo.

Alex lançou-lhe um olhar simpático.

-Nós vamos embora agora. Dar-lhes um pouco de privacidade.

-Pegue o jipe. Eu vou voltar no carro de Cindy.

A mandíbula de Gabriel se endureceu.

-Nos encontramos em casa em um par de dias. - Sua expressão suavizou quando ele olhou para Cindy. -Bem-vinda à nossa família. Nós vamos fazer o melhor para tentar fazer você se sentir em casa.

Ela não olhou para eles.

Missão cumprida. Cindy era dele. Mas a que custo?

Capítulo 3

Ela queria gritar, transformar-se em um lobo e ir atrás de seus pais, em busca de respostas.

Por quê?

Cindy engoliu em seco. Depois que todos os meses desde que conheceu Etienne, de tentar ser Draicon, ela queria se esconder atrás de sua fachada humana.

Era tudo o que lhe restava.

-Apesar do que disse meu pai, eu tenho que voltar para minha casa. - ela finalmente disse.

Durante toda sua vida, seus pais a adoraram, a amavam. Seu pai inclusive a tinha contratado como gerente de seu escritório. Cindy tinha conseguido clientes, novos negócios e transformou a empresa em um negócio de vários milhões de dólares além de uma das mais respeitadas de Miami.

E agora eles viraram as costas para ela, porque ela era a companheira de um cajun. Um ex-SEAL da Marinha que havia arriscado sua vida muitas vezes.

Seu pai pensava nele como nada mais que um cachorro, como se um cachorro pudesse saltar de aviões e helicópteros, nadar em águas infestadas de inimigos e brandir armas, tudo isso para manter seu país seguro.

-Hoo yah ⁶– disse Etienne.

Ela sabia melhor. Ele estava calmo e tranquilo e quanto mais tensa a situação, mais frio ele ficava. Ele era inteligente e corajoso. No entanto, seus pais o trataram como um cão humilde.

Cindy soltou uma gargalhada trêmula. Melhor do que chorar. Qualquer coisa era melhor do que chorar. Ela esfregou o hematoma

⁶ **Hoo yah** é o grito de guerra usado pelos SEALs.

no braço, tentando escondê-lo. Se Etienne visse, suspeitaria que algo estava muito errado.

Mais do que o desastre de seus pais mandando-a embora como bagagem usada. Sua boca estava tremendo.

Etienne pacientemente esperou, um grande Draicon cuja sombra a envolvia. Sua camiseta esticada sobre os ombros largos estava enrolada nas mangas, exibindo musculosos antebraços. Um raio de sol refletia na arma que estava no coldre de seu ombro. A bandana verde-oliva que cobria a cabeça e as pinturas de guerra lhe davam um olhar selvagem. No entanto, sua expressão era suave, com preocupação, em contraste com as roupas militares que ele usava.

Como isso devia ser horrível para ele também. Seu pai o tinha insultado profundamente, dizendo aquelas coisas desagradáveis. E ainda assim Etienne não tinha perdido a paciência. Tinha permanecido como um cavalheiro, com exceção de quando marcou o território, bem, ela entendia isso.

Foi muito masculina a declaração Draicon.

Etienne poderia ter rasgado seu pai em pedaços. Em vez disso, ele manteve o controle e a calma.

Ela lentamente abriu seus punhos, ignorando as meias luas que as unhas fizeram em suas palmas. Ele era seu companheiro e ela o queria, mas esta era uma má ideia. E muito em breve, ele descobriria o porquê.

“Eu não pertença a lugar algum, não mais”.

Ele estendeu a mão e ela aceitou, sentindo a firmeza suave do homem no qual confiava e que não tinha medo de enfrentar ninguém.

Magro, musculoso e forte, Etienne era todo poder letal e graça. Com seu sotaque sexy e charmoso, ele poderia ter dezenas de mulheres caindo a seus pés.

A partir do momento que a viu em um bar na Bourbon Street no ano passado, ele queria apenas a ela.

-Eu tenho alguns assuntos para resolver e algumas coisas que devo buscar. - Ela tocou a garganta, pensando em Orb. -Por favor, eu tenho que fazer isso.

Ele estudou as pérolas em seu pescoço.

- Coisas como jóias?

-Essas foram um presente de aniversário de minha...

Sua mãe, que escolhia pérolas caras para mascarar sua filha que era uma jóia barata. Cindy afastou-se dele, abrindo o fecho do colar.

-Minha mãe... ela me deu no meu aniversário de 12 anos, para comemorar minha transformação em lobo.

As pérolas pareciam uma pedra de moinho em seu pescoço, estrangulando-a, sugando o ar até que ela apenas pudesse soltar poucos suspiros. Cindy tirou o colar e jogou-o fora. Ele rogou pelo ar, brilhando à luz do sol e, em seguida, desapareceu no mato. Ela ouviu um esguicho distante.

A emoção apertou sua garganta. Mas ela não iria chorar.

-Vamos Cynthia Parker. Vamos pegar suas coisas.

Etienne pronunciou seu sobrenome "Paw kah." O sotaque suave, fez com que se arrepiasse.

Ele tocou a garganta dela, passou um dedo sobre a pele, provocando outro arrepio. Seu toque era leve como pluma, erótico.

- Quando chegarmos em casa, eu vou te comprar um novo conjunto de pérolas.

Cindy se virou, olhando para o pântano selvagem para esconder sua angústia.

-Eu não tenho mais casa.

-Sua casa está comigo agora, querida. - ele disse suavemente.

-Eu não sou uma Parker mais. Eles deixaram isso bem claro. Eu não posso fazer parte de sua família, também.

-Por quê?

Isso era tão embaraçoso. Ela se sentia exposta, e seus pais não a tinham deixado cheia de confiança.

-Sua família é poderosa no mundo Draicon e eles se encaixam no mundo humano. E você foi um SEAL, você tem poderes que são lendários...

Sua testa se enrugou.

- Você tem poderes também.

Ela soltou outra risada, sabendo que parecia frágil como o vidro rachado.

-Podemos voltar? Eu não vou com você, Etienne. Estou sem emprego e sem família, mas eu não estou incapacitada. Eu vou sobreviver por conta própria. Vou começar meu próprio negócio.

“Porque eu não sou nada em seu mundo”.

O pensamento não tocou sua mente. Não havia nenhuma conexão entre eles. Era tudo ruído branco. Minha culpa, ela pensou.

Etienne apertou os ombros dela, fazendo-a encará-lo.

-Eu poderia matar seu pai pelo que ele fez. Pode um pai renegar sua preciosa filha? - Ele bufou. -Se eu tivesse uma filha, eu faria qualquer coisa, até mesmo lutar com uma dúzia de jacarés antes de tratá-la assim.

-Sem roupa?

Sua piada fraca abafou um pouco sua raiva. Etienne riu, um som profundo e gutural que afugentou o frio dentro de seu coração.

-Não, chérie, não iria tão longe. - Ele olhou para baixo. -Eu sou muito afeiçoado a certas partes de minha anatomia.

Cindy seguiu seu olhar para suas coxas fortes, e o equipamento que ele tinha mencionado. Uma imagem espontaneamente chegou à sua mente. Seu corpo, cobrindo a dela com ele entre suas pernas, vinculando-os pela carne.

O sorriso de Etienne sumiu. Ele se inclinou para perto, olhando para sua boca. Ele iria beijá-la.

-Você é muito bonita, Cyn. E inteligente. Minha combinação favorita, - ele murmurou. Sua voz ficou rouca e ela podia sentir seu coração acelerado.

Beijá-lo seria perigoso. Daria lugar a mais beijos, e depois ela se apoiaria nele, sentindo seu calor e seus dedos acariciando... e logo estaria na cama com ele.

Seus seios estavam pesados e cheios, seus mamilos dolorosamente sensíveis. Ela o sentia, seu poder e sua força, e a preocupação. Ele cairia em uma faca para mantê-la segura, porque era quem ele era.

A força do desejo sentia-se como o puxão em uma corda grossa, persuadindo-a a inclinar para mais perto. Cindy imaginava os braços dele a seu redor, puxando-a para perto, sua boca quente, úmida e macia, seu corpo rígido. A umidade combinada entre suas pernas.

Seu corpo estremeceu com consciência, querendo-o. Sua mente gritava contra ele.

Fazendo amor com ele, suas emoções se ligariam a Etienne, e assim ela iria enfraquecer. Não era uma opção.

Lutando contra seus instintos para se aproximar e beijar aquela boca tão adorável dele, ela balançou a cabeça.

-Não, Etienne. Eu não estou pronta para me acasalar com você.

Etienne acariciou seu rosto, a palma da mão grande e quente contra sua pele gelada.

-Eu posso esperar. Vamos pegar suas coisas.

* * * * *

Eles chegaram em sua casa na periferia ocidental do condado de Dade 45 minutos mais tarde. Dois hectares de grama exuberante cercavam a estrutura elegante. Os jardins na parte de trás eram cortados com precisão rigorosa e nenhuma erva daninha ousaria mostrar sua cara entre as gardênias. Ele passou pela porta da

garagem, guiando seu BMW. Quando eles saíram, Etienne fez questão de fechar a porta, escondendo o interior do carro.

A casa era um marco quadrado, branco e com balcões salientes de cromo e aço inoxidável, com reluzentes pisos de madeira. Cindy olhou para sua expressão. Ela sabia o que ele estava pensando, sem ler sua mente.

Rico e frio, assim como seus pais. Mas como ela?

-Eu tenho um apartamento na praia, mas ele está sendo reformado. Então eu fiquei aqui em uma das casas de aluguel de meu pai nos últimos dois meses.

Etienne olhou para cima, sua mandíbula apertada.

-Portanto, este é o lugar onde os ricos vivem. Em um museu. Vamos para dentro. Eu preciso proteger a casa em caso de sermos atacados. Pode levar alguns minutos. É muito grande.

Museu. Grande. Riqueza. Ouch, isso doía, porque não era ela, e ele pensava que sim.

-Atacada pelo que, fadas designer? Confie em mim, eles já estiveram aqui refazendo toda a decoração do museu. Meu pai muito rico tem um projeto de lei para provar isso.

Ela odiava o tom desagradável de sua voz.

Etienne considerou-a com seu olhar calmo e estável.

-Eu preciso protegê-la contra aqueles que querem machucá-la. Eu não me arrisco com sua segurança.

No interior, enquanto observava de uma janela a baía ele andava pelo perímetro, agitando os braços e cantando, erguendo um escudo invisível de magia que manteria fora todo o mal.

O dano real já havia sido feito, pensou ela.

Quando ele deslizou silenciosamente pela casa, seu grande corpo ocupando todo o espaço, ela fez um gesto para a elegante e brilhante sala branca.

-Fique aqui enquanto eu cuido de algumas coisas lá em cima. Eu não vou insultá-lo, pedindo que se sinta em casa.

Ouch. Coisa errada para dizer. Tentando usar o humor, quando ela sempre detestou esta sala, fria e indiferente, ela o ofendeu.

Os olhos azuis ficaram duros.

-Vou tentar o meu melhor para não cuspir no chão ou buscar um jacaré e servi-lo para o jantar na laje de mármore que você chama uma mesa, chérie.

-Meu pai a comprou em uma viagem à Europa, e eu sempre a odiei então se sinta à vontade para abater qualquer coisa sobre ela, - ela ofereceu.

Seu rosto ardeu. Etienne estendeu a mão. Uma rachadura trovejante dividiu o ar assim como a mesa, derrubando-a no chão de madeira em uma nuvem de poeira. Cindy respirou tremendo.

Tanto poder. E ela não tinha nada para igualar a ele. Nem mesmo uma centelha.

Ela se virou, tentando esconder seu choque. Ela sabia que seu companheiro era letal. Mas isso... Ele transformou suas débeis tentativas de magia em algo risível. Como uma formiga lutando para correr uma maratona com os elefantes.

Abalada, ela subiu a escada em caracol para seu quarto.

Eu vivi no mundo humano por muito tempo.

Cindy se dirigiu para um escritório de mogno. Dentro de uma gaveta havia um cofre personalizado. Digitando a combinação, ela abriu a porta de vidro e removeu de seu interior de veludo azul um globo do tamanho de um softball.

Congratulando-se, a Orb Astra brilhava um vermelho quente em suas palmas. O cheiro de chuva fresca e flores silvestres a envolveu. Seu pulso reconfortante de energia a acalmou como uma mão materna em sua testa.

Pensando em sua própria mãe, ela colocou a Orb em seu esconderijo e trancou-a. Cindy foi para a mesa polida perto da janela,

e ligou seu laptop. Ela digitou alguns comandos, e começou a triagem através de seus arquivos.

-Precisa de ajuda?

Ela pulou assustada com sua voz profunda. Etienne descansava contra o batente da porta. Seu rosto estava limpo. Ele tinha tirado a bandana, e seu cabelo castanho curto estava um pouco desordenado.

-Você não me ouviu subir as escadas?

Procurando uma desculpa, ela rapidamente pensou.

-Você é muito sigiloso. Deve vir de estar na Marinha. Todas essas coisas sobre descrição militar, você sabe, como bombardeiros, descrição SEAL.

Mas ele não acreditou, apenas lhe lançou um longo olhar como laser azuis. Olhos que poderiam penetrar uma fina rede de mentiras.

Certamente ela poderia fazer surgir uma.

Seu olhar não vacilou quando ele cruzou os braços.

-Cheiro agradável tem aqui. Tem o cheiro de seu perfume. Muito delicado, mas perfumado. Não como o meu. - Etienne cheirou uma axila. -Depois deste horário, no pântano, estou um pouco ... fedorento.

Ela fechou os olhos. Sua teia de mentiras tinha se rasgado. Não iria funcionar. Não mais.

Porque ele sabia. Como um lobo, ela falhou em sentir o cheiro delicioso e muito masculino de Etienne, como grama recém cortada e chuva fresca. Ela deveria ter respondido com uma reação feminina a seu companheiro destinado.

Qualquer Draicon normal teria.

Ainda assim, ela não tinha coragem de dizer a ele. Ainda não. Ela precisava descobrir o momento certo.

E então ela não teria que se preocupar em deixá-lo. Porque ele a deixaria.

-Eu preciso acabar com isto. Sente-se e relaxe um pouco.

Ele varreu o quarto com seu olhar firme, sua expressão sem trair nada. Mas a tensão irradiava dele, os ombros largos crescendo firmemente. Etienne olhou para o chão de madeira polido como se tivesse medo de encostar suas botas.

Ele apontou para a mesa e seus arquivos.

-O que é isso?

-Eu tenho que deixar instruções sobre esses clientes e terminar o faturamento em seus arquivos. - Em seu olhar indagador, ela suspirou. -Meu pai me expulsou de seus negócios e sua vida, mas isso não é desculpa para não completar meu trabalho.

Ele estudou o laptop como se fosse uma bomba.

-Eu não esperaria nada menos de você. Você é uma profissional. Vou pegar suas malas e levá-las.

Etienne, tomando a carga como de costume. Mas quando ele atravessou a sala, parou para olhar as fotos na parede. Ele tocou uma de si mesmo em pé até os joelhos no pântano enquanto segurava um pequeno jacaré.

-Você as manteve - ele murmurou.

-Cada foto que você enviou de si mesmo, sua família e sua casa.

Ela empurrou a cadeira e se juntou a ele, olhando para as fotos.

-Esta é a minha favorita.

Seu dedo repousava sobre uma foto dele descansando em sua varanda, uma cerveja na mão, as pernas abertas, com um largo sorriso no rosto. Mas Etienne não olhou para a fotografia.

Seu olhar foi para seu braço e viu o hematoma púrpura. Muito gentilmente, ele segurou seu braço e examinou-o. Um rubor inflamado subiu por suas bochechas. Tanto para esconder a verdade...

-Eu fiz isso? Quando eu segurei você?

-São de três dias atrás - ela apressou-se em dizer. -Eu machuquei o braço em um armário.

-São de três dias? E não curou ainda?

Parabéns, você entendeu.

-Cyn, o que está acontecendo?

Ela estendeu as mãos, estudou os dedos longos que lutavam para trabalhar a magia.

-Não é nada. Eu posso cuidar disso. Eu posso cuidar de mim mesma.

Aqueles olhos azuis eram tão ferozes e perfuravam como lasers.

-Você nunca me disse que tipo de magia que você tem. Pode ser bom para combinar poderes.

-Eu gosto de trabalhar sozinha e eu posso me defender contra qualquer coisa, - disse ela friamente, seu coração batendo forte. - Fique aqui. Eu preciso tomar um banho.

O banho foi rápido, e sentiu-se refrescante, mas pouco fez para acalmar seus nervos instáveis. Cindy se vestiu e foi para o quarto.

Uma energia fraca vibrava no ar, como se as moléculas tivessem mudado. Arrepios percorreram seus braços nus. Ela se virou, franzindo a testa, para verificar o banheiro.

Cindy girou quando uma rajada de ar quente explodiu em seu peito. Parecia uma mão gigante tocando-a. Chorando, ela entrou em colapso.

Etienne amaldiçoou em Cajun francês. Com a preocupação impressa em seu rosto, ele se abaixou e ajudou-a a ficar de pé.

-Você está bem?

Ela movimentou a cabeça.

-Você chama isso de defender-se? Eu mal lhe dei um tapinha no ombro. E você está fora de combate. Você nem sequer me viu chegando.

Envergonha, ela evitou seu olhar perscrutador. Um Draicon, um Draicon normal, não só teria visto a energia chegar, mas teria lutado.

-Cyn, olhe para mim. Eu quero saber o que está acontecendo. Agora.

Capítulo 4

Etienne a ajudou a cruzar a sala como se fosse uma avó idosa em um andador. Cindy sentou-se na cama de dossel. Isso era tão difícil de admitir. Mas ele esperava, sentado a seu lado, seu olhar nunca deixando seu rosto.

Ela não sabia como começar. Então, ela apenas deixou sair.

-A transformação no pântano drenou toda minha energia. Eu não tenho nenhuma magia. Então eu não posso me curar rápido, captar odores ou sentir quando alguém está prestes a arremessar uma bola de energia em mim.

Vendo sua expressão perplexa, ela se apressou em acrescentar:

-Eu posso me transformar em um lobo e voltar. Mas apenas em estado selvagem, como em Everglades. Você viu como é difícil para eu voltar. E minha magia... ela se foi.

Ele lançou-lhe um olhar irônico.

-Se foi? A magia não apenas desaparece, Cyn. A menos que seus pais a venderam a e-Bay para pagar por este palácio.

Cindy o empurrou para fora da cama enorme, a raiva alimentando sua força.

-Pare com isso, você por favor pode apenas parar? A família toda está contra mim, eu odeio isso!

Etienne agarrou seu pulso, puxando-a de volta.

-Sinto muito, - disse ele calmamente. -Isso foi ruim. Por favor, sente-se. Diga-me. Eu quero saber. Estou ouvindo.

Seu coração parou enquanto ela se sentava. Finalmente, ela buscou coragem para continuar.

Deuses, ela não conseguia olhar para seu rosto, ver o desespero ali quando ele descobrisse a verdade. Ela olhou para o espelho acima de sua penteadeira.

-Quando fiz doze anos, e me transformei pela primeira vez, minha bisavó deu-me um presente.

Ela parou, ouvindo o tique-taque do relógio no corredor. Tempo. Ela precisava de tempo. Depois de um minuto, Etienne tocou a mão dela.

-Vá em frente.

Seus dedos estavam quentes, e ela estava tão fria. Cindy se perguntou se ela se aqueceria novamente. Se ele poderia ajudá-la a encontrar o calor.

-Eu vou te mostrar.

Quando ela abriu a gaveta e levou a Orb para ele, seus olhos se arregalaram como pratos.

-Whoa. - Etienne passou a palma da mão grande sobre a bola. Ele inalou profundamente, o aroma suave da Orb se apoderou dele. A Orb brilhava como ouro, então as cores verde e azul sombrearam seu rosto. -Uma Orb Astra. Meu avô falou-me sobre eles. Absorve a energia, trabalha com sua magia para ampliá-la. Muito raros e muito poderosos.

-Ele contém a minha magia. Toda ela.

O queixo de Etienne se endureceu quando entregou-lhe de volta a Orb.

-Eu amava minha bisavó, ela era minha melhor amiga. Mas ela estava morrendo, seu coração estava fraco. Eu chorei e chorei, e me recusei a deixá-la ir. - Cindy soltou uma risadinha. -Eu concentrei toda minha magia no Orb. Eu pensei que por ser jovem conseguiria todos esses poderes.

-Você queria salvá-la, - disse ele calmamente.

-Eu usei o Orb para curá-la. Eu tinha apenas 12 anos, uma garota, eu não compreendia que era seu tempo. Tudo o que fiz foi prolongar a agonia. Ela nunca saiu de sua cama, só ficava ali, seu coração ainda batendo, um esqueleto vivo implorando pela morte. - Cindy segurou a Orb, olhando para ele com tristeza.

-Finalmente, meu pai ligou para Kallan, o Draicon imortal que pode acabar com a vida.

Etienne concordou.

-O velho Kallan. Ele precedeu meu irmão, Rafael.

Cindy torceu suas mãos.

-Ele cuidou de minha bisavó. Mas o Orb ainda continha minha magia. Eu não a consegui de volta. E enquanto eu crescia, tornei-me mais uma humana que um Draicon. Eu tentei de tudo para me aproximar de minhas raízes Draicon, mas eu mal posso me transformar, Etienne. Eu não sou nada em seu mundo.

-Cyn, por que você não me disse antes?

Sua voz era suave. Ameaçando revelar o limite de seu controle.

-Você é um Alpha, o próximo na fila para levar sua manada. Você tem enormes poderes e não tenho nada. Como você pode ser um líder quando tem uma companheira com defeito?

Etienne estudou-a com um olhar imparcial. Não havia nenhuma emoção. Ele deveria ser grande jogador de poker, pensou ela.

-Eu mal sou um Draicon. Seria como ter um ser humano como companheira, e você sabe o que isso significaria para o seu clã, Etienne.

Ainda sem emoção, mas com a tensão percorrendo seu corpo. Ele parecia tão tenso como uma corda.

-Tem que haver uma maneira. Eu não acredito em nenhum cenário sem vencedores.

Um toque de aço passou por seu sotaque forte, lacônico. Etienne parecia determinado. Sua confiança alimentou sua tênue esperança. Sempre controlando tudo a seu redor, querendo vencer e se recusando a aceitar a derrota.

Em seguida, a esperança morreu como uma vela se apagando. Apesar de ele a desejar com defeito e tudo, ela sabia como era a dura

realidade no clã. Nenhum macho Alpha, especialmente aquele destinado a liderar uma manada difusa, mas com personalidade extremamente forte, iria amá-la. A companheira do Draicon seria um ponto fraco no clã, e nenhum clã iria tolerar isso em seu futuro herdeiro.

Se Etienne se acasalasse com ela, ele arriscaria sua herança. Ou pior. Seu próprio pai poderia expulsá-lo.

-Será que Kallan saberia algo sobre como conseguir seus poderes de volta?

Sua voz permanecia a mesma, decisiva e comandando. Cindy ficou tensa.

-Você não vai gostar não mais do que eu.

-O quê?

O músculo da mandíbula se contraiu levemente. Cindy sentiu o suor frio escorrer pelas costas.

-O feitiço que eu usei é perigoso. O que estava matando minha bisavó se entrelaçou com meus poderes quando ambos foram para o Orb. Minha magia poderia ser desbloqueada, na hora mais escura. Quando o Orb for destruído.

-Então, destrua-o.

Lutando para controlar suas mãos trêmulas, ela não conseguia olhar para ele.

-É um cenário sem vitória. Se o Orb for destruído, eu vou recuperar todos os meus poderes, e a doença que matou minha bisavó. - Cindy soltou uma respiração profunda. -Eu vou ter minha magia de volta mas por um preço. Minha morte, Etienne.

Ele foi até o banheiro e buscou um copo com água. Quando ela se sentiu pronta, ele assumiu o comando. Colocou sua cabeça entre as pernas, as mãos suaves e quentes em seus ombros enquanto a segurava firme.

Cindy aceitou o copo, tomou um gole, observando seus olhos. Eram lisos e claros como a água do lago.

O que ele faria agora? O vidro tilintava na mesa de cabeceira enquanto ela deitava.

-Descanse aqui. A casa está protegida, então você está segura. Eu preciso de um banho.

Ela confessou seu mais obscuro segredo, um fardo tão pesado que ela quase desmaiou e ele queria tomar um banho?

-Vai me ajuda a pensar, - disse ele, observando seu rosto.

A esperança surgiu como uma chama se espalhando pelo ar fresco. E morreu quando ele acrescentou.

- Eu não li sua mente. Eu só tinha que olhar para você. Você é fácil de ler, Cyn, mostra suas emoções em seu rosto como um cartaz.

Ela encolheu seus ombros pequenos.

-Eu sou boa em esconder meus pensamentos durante as negociações com os clientes. São as pequenas coisas que me delatam. Já sabe, como um futuro com você, o fato de que conseguir minha magia de volta significa uma sentença de morte.

Ele olhou para ela imparcial.

-Não pode ser uma sentença de morte. Nós vamos encontrar uma maneira de fazê-lo funcionar. Temos que fazê-lo.

A negativa determinada de Etienne era frustrante. Precisava de apoio, e ele estava navegando no rio da negação.

-Seu pai sabia sobre isso? Ele não tentou encontrar respostas? Ele tem conexões - disse ele.

-Não no mundo Draicon.

-Ele tem dinheiro suficiente para comprá-los, e as respostas.

-Oh, certo, porque ele é rico, ele pode resolver qualquer problema porque o dinheiro é tudo que precisa para resolver isso. Acho que ninguém em sua família poderia me ajudar já que você sempre insinua que eles são pobres.

Ele não se mexeu e não falou, mas ela sentiu que o tinha magoado. Como seu próprio pai fez com ela. Cindy fechou os olhos.

- Isso foi desnecessário, Etienne. Eu não quis dizer isso.

O silêncio era frio entre eles. Finalmente ele disse:

- Eu mereci.

Estava tudo errado, a distância entre eles aumentando. Cindy segurou sua mão, necessitando sua força. Necessitando-o com alguma emoção que mostrasse que ele realmente se importava e não iria abandoná-la, como seus pais tinham feito.

- Meus pais procuraram por respostas, mas nada ajudou. Estou com medo, Etienne. Eu nunca admiti para ninguém, mas estou com medo. Tanto quanto eu quero ser igual a você e tomar o meu lugar como sua companheira, eu não quero morrer. E eu não consigo ver nenhuma solução para isso.

Seus braços a envolveram e ele pressionou um beijo reconfortante em sua têmpora. Etienne se sentia como uma rocha sólida.

- Vamos encontrar um caminho. Por que não faz as malas? Eu realmente preciso de um banho agora.

Ele tirou o coldre e sua arma, colocou os dois em sua penteadeira e depois removeu a bainha na coxa que segurava um punhal. A respiração ficou presa na garganta quando Etienne tirou a camiseta úmida. A exibição de pele bronzeada e suave ondulado com os músculos causou uma descarga elétrica de puro desejo. Seu corpo tinha a forma de V, com ombros largos e músculos firmes até os quadris magros. O pulso de Cindy acelerou em reconhecimento feminino.

Seus poderes tinham acabado, mas a biologia ainda governava o corpo dela. Ela o ansiava. Queria ele em sua cama, todo músculo e força cobrindo-a enquanto ele se colocava entre suas pernas...

Sacudindo o pensamento, ela observou-o desaparecer no banheiro. Ouviu o baque de roupas e botas batendo no chão de azulejos e depois o chuveiro sendo ligado.

Um som estranho, tão fraco que ela poderia ter imaginado, saiu do banheiro. Um som abafado golpeando.

E então ela soube e seu coração deu um salto em seu peito.

Etienne não era tão insensível afinal.

Em sua mente, ela captou os fios partidos de pensamentos furiosos, como um sinal de rádio piscando dentro e fora.

Seus pensamentos.

Maldição, Robichaux, controle-se, não pode deixá-la vê-lo assim, incomodado, controle-se, tem que ser forte para ela, ela precisa de você, ela não vai morrer maldição, não vai perdê-la, foda-se seus poderes, ao inferno o que todos dizem, ela é mais importante...

Bateu em cheio nela. Ela leu sua mente, tão facilmente como se ele tivesse gritado as palavras. Era sua emoção, derramando como o fogo. Ele se importava. Simplesmente não podia demonstrá-lo. E ela entendeu que precisa de toda sua força para controlar-se. Ela queria correr para o banheiro, para seus braços e agarrá-lo. Assegurar-lhe que eles poderiam passar por isso juntos.

Ela tinha apenas o instinto para guiá-la. Cindy esperou.

Poucos minutos depois, Etienne saiu do banheiro, seu cabelo escuro penteado para trás, uma toalha ao redor da cintura. Gotas peroladas caíam de seus cabelos escuros para seu peito. Seus braços eram fortes e sólidos.

Confiável. Ele nunca deixaria nada machucá-la.

Seus membros eram longos e polvilhados com pêlo escuro, os pés fortes e quadrados. Ela arrastou seu olhar até seu rosto, as bochechas vermelhas, os lábios em uma linha firme. A emoção brilhava em seus olhos, a dor de um animal ferido.

Ela olhou para sua mão direita. Os nós dos dedos estavam machucados e sangrando.

Sem palavras, foi para o banheiro.

Através das paredes de vidro do chuveiro, ela viu o mármore rachado. Um pequeno pedaço faltava.

Cindy saiu do banheiro. Sua mandíbula como pedra.

Ela segurou sua mão machucada. O sangramento já havia parado, estava curando diante de seus olhos. Claro. Ele era um alfa natural e seus poderes de cura eram triplicados.

Ao contrário dela.

Cindy pressionou um beijo suave nos dedos machucados, depois segurou a mão contra sua bochecha. Ela sentiu seu pulso acelerar.

-Você se conectou comigo, enquanto estava no chuveiro. Ouvi dentro de sua mente. Cada palavra. Eu acho que suas emoções rompeu a barreira.

Uma feroz esperança estalou em seu rosto.

-Cyn... - A voz de Etienne estava rouca.

Liberando sua mão, ela colocou um dedo em seus lábios. Seu olhar passou sobre seu corpo. Por uma pequena cicatriz rosa em seu ombro. Ela o tocou, sentiu os músculos saltar sob seu toque, e olhou para cima, com uma pergunta nos olhos.

-Bala. Eu estava com pouca energia e não pude me curar rápido o suficiente.

Ela apertou a boca contra a cicatriz, e o sentiu tremer, sentiu a tensão passar para outro nível. Mas essa tensão era diferente. O ar ficou pesado com antecipação.

A necessidade sexual fez Cindy sentir-se frustrada. Ela o queria tanto, mas mesmo ele querendo-a com defeito e tudo ela não se uniria a ele. Não era justo para nenhum dos dois.

Cindy respirou.

-Eu não vou te segurar, Etienne. Nós vamos sair daqui, e você pode me deixar em Fort Lauderdale. Eu tenho um amigo que pode ficar comigo até as coisas se acertarem.

Em silêncio, ele se virou e encarou-a. Seu olhar era brilhante como gelo, sua mandíbula estava tensa.

-Eu não vou deixar você ir.

Etienne puxou-a para seus braços e a beijou.

Esse beijo não era respeitoso como no passado. Este foi um beijo profundo, de um macho marcando seu território. Ele a beijou com a força de sua personalidade, forte e maravilhoso, mas sua boca era macia e quente. Como o coração dele, pensou atordoada.

Ele tinha um gosto tão bom e quando ele passou a língua por sua boca, ela sentiu um desejo irresistível de se entregar.

Quando ele se afastou, a intenção feroz brilhava em seu olhar.

-Diga-me que você sente isso também. Diga-me que você me quer tanto quanto eu te quero, porque se eu não tiver você agora, eu acho que vou morrer.

Capítulo 5

Ela quase não podia respirar, sua pele sentia-se apertada e quente por todas as partes. Uma dor latejante começou entre suas pernas. Seus mamilos doíam e estavam sensíveis contra a renda de seu sutiã.

O desejo se converteu em um constante bombardeio, fazendo eco com seu coração. Etienne não era mais capaz de controlar seu desejo sexual do que ela. O vínculo entre eles mantinha-se forte como um cabo de aço.

Ela colocou uma mão em seu peito musculoso, sentindo seu coração bater firme e forte. A química entre eles saltava, crepitando como um fio de alta tensão. Ele era forte, puramente masculino, a pele bronzeada esticada sobre os músculos. Seu instinto impulsionava para o acasalamento, uma união com seu corpo.

Seu olhar ficou pesado e as pálpebras desceram enquanto olhava para sua boca. Ela lambeu os lábios e depois estendeu a mão e beijou-o.

Com um gemido pesado, ele se afundou em sua boca, aprofundando o beijo. Etienne segurou seus cabelos, sua boca era brutal e terna, provava e reivindicava. Era tão bom, tão certo.

Então, ele foi para sua blusa, xingando os botões de pérola minúscula. Cindy o ajudou, e abriu sua roupa.

Ela segurou a ponta da toalha e a puxou. Fascinada, ela olhou para seu companheiro. Mesmo nu, ele tinha uma presença imponente de sangue e ossos, marcando-o como um Alpha. Etienne era todo músculo duro e tendão, seu corpo magro e forte. Pêlos escuro cobria seu peito, descendo para o estômago, tenso ondulado e depois para o ninho grosso em sua virilha.

Ela olhou para baixo e viu sua ereção crescente grossa e reta. Cindy respirou, e tocou a ponta arredondada. Uma gota de umidade

tocou seu dedo. Ela levou a boca, sentindo o gosto dele. Ele sufocou uma maldição e rasgou a colcha da cama com uma mão.

Juntos, eles caíram na cama branca, se beijando com fome desesperada. Etienne aprofundou o beijo, apertou mais sua nuca. Ela mapeou seu corpo, traçando a pele quente e firme com as mãos, testando os músculos e tendões. Cindy saboreou a dureza de seu corpo, seu cheiro rico e escuro.

Ele arrastou as pontas dos dedos sobre os ombros delgados, acariciou sua clavícula, a curva de seu pescoço. Inclinando a cabeça, beijou seu pescoço, inalando o cheiro dela.

-Você cheira tão bem. Eu posso ficar bêbado com seu perfume. Eu quero lambê-la toda, até você gritar, Cyn.

Etienne acariciou seu pescoço, saboreando-a e em seguida a mordiscou. Ela gemeu, envolvendo seus braços no pescoço dele, esfregando seu corpo contra ele.

Saboreando a novidade de sua primeira experiência sexual, ela passou as mãos sobre as costas firmes, sentindo a firmeza de seu traseiro. Etienne desceu a cabeça a seu peito. Quando fechou o mamilo endurecido com sua boca, ela soltou um grito assustado e se arqueou. Ele lambeu e chupou, raspou a língua sobre o bico. Suas mãos agarraram seu cabelo, segurando-o contra ela enquanto um calor inundava o centro entre suas pernas, a sucção morna de sua boca fazia com que seu corpo se tencionasse. A pele dela estava quente e ela começou a inclinar seus quadris para cima.

Etienne colocou uma mão em sua barriga, levantando a cabeça com um sorriso de pura satisfação masculina.

-Calma, chérie, eu prometo, você vai chegar lá.

Ele acariciou e acariciou, sentindo cada curva, cada osso, seu quadril arredondado. E então ele deslizou um dedo dentro dela.

-Maldição, você está tão apertada, - ele murmurou.

Cindy arqueou de prazer quando ele acariciou e brincou, buscando a protuberância pequena em seu centro. Seus gritos

pareciam inflamá-lo. A umidade molhou seu dedo, preparando seu corpo para a sua mais profunda intrusão. Ela se contorcia quando seu dedo empurrava dentro e para fora, acompanhado por golpes constantes de seu polegar.

Ele aumentou o ritmo e, em seguida, a pressão entre suas pernas tornou-se uma dor latejante, quente e pesada. Ela se agarrou a ele, sua rocha, sua âncora nessa maré louca de prazer quente. Cindy se arqueou e soluçou, contorcendo-se de necessidade urgente e sem nome.

-Shh... deixe acontecer, querida. Venha para mim. - ele murmurou.

Cindy se deixou ir. Seu corpo ficou tenso como uma corda de piano e então ela se quebrou, gritando seu nome.

Enquanto ele deslizava o dedo para fora dela, ela segurou a respiração, confusa e mal conseguia se mover. E então ela sentiu a mudança, montando-a, empurrando suas coxas e se colocando entre elas.

Os pêlos sedosos de seu peito esfregavam seus mamilos dolorosamente sensíveis. Ele ergueu a cabeça, seu olhar duro e brilhante de desejo feroz. Uma dureza enorme sondou entre suas pernas em um lugar sensível. Então ele empurrou a ponta de sua ereção dentro dela. A forte pressão entre suas pernas se transformou em uma sensação desconfortável, queimando.

-Segure-se em mim, - ele sussurrou.

Ela cravou as unhas nos músculos de suas costas duras quando ele pressionou mais fundo. O corpo dela resistiu, os pequenos músculos se apertaram resistindo a quente intrusão. O desconforto deu lugar à dor e ela instintivamente se afastou. Apoiando seu peso nos cotovelos, Etienne tocou a boca dela com a sua.

-Deixe-me entrar, querida. - ele persuadiu. -Fique comigo.

Sua voz brotava como um veludo quente. Ela ouviu as palavras suaves acalmando-a e respirou profundamente.

-Pronta?

Ela balançou a cabeça. Ele empurrou e depois deu um impulso poderoso para frente.

Arqueando-se para cima, Cindy reprimiu um grito. Seu olhar era terno quando ele a olhou. Etienne permaneceu absolutamente imóvel. A respiração profunda, de forma irregular e a tensão dominando seus músculos avisavam o quanto ele estava no limite. Quanto controle ele exercia. Um brilho fino de suor cobria sua testa.

Experimentalmente ela girou seus quadris e sentiu-se confortável ao redor dele. Etienne rosnou e começou a empurrar lentamente. Seu corpo deslizava dentro e fora dela, enquanto ela apertava seus músculos grossos, aferrando-se a ele. Ele murmurou algo reconfortante em francês, e beijou-a novamente, sua boca selada à dela. O rosto contraído de prazer, Etienne quebrou o beijo. Gemendo, ele inclinou suas estocadas, aumentando a tensão deliciosa novamente. Ela afundou os dedos em seus braços e envolveu suas pernas ao redor de seu quadril forte.

Uma gota de suor rodou por sua testa, salpicou seu peito.

Nada importava, a não ser sua paixão por ela, comprovada na carne. Não existia nada no momento, apenas Etienne, o forte rugido de seus pulmões, a intenção brilhante em seus olhos azuis, a firmeza de seu corpo rígido, os impulsos pesado de seu pênis deslizando para dentro e para fora de seu corpo.

Um repentino giro de seu quadril enviou espirais por todo o corpo chegando ao limite novamente. Ele ficou imóvel, trêmulo, com a cabeça jogada para trás, o queixo tenso quando gritou seu nome de forma áspera e lançou sua semente quente dentro dela.

Depois, eles ficaram entrelaçados nos braços um do outro. Sonolenta, satisfeita, ela se recusava a pensar no futuro. Oh sentia-se maravilhosa e calma. Como se nada mais existisse, apenas eles.

Ela estava deitada com a cabeça em seu ombro largo. Cindy brincava com os pêlos no peito de seda, traçando um anel ao redor da cicatriz enrugada.

-Você tem isso como um selo? – Quando ele movimentou a cabeça, ela respirou.

Seu olhar era firme.

-Eu renunciei à marinha para colocar toda minha atenção em você, Cyn. Algo que eu não poderia fazer como um SEAL. Eu estaria longe demais.

-Por que você se alistou na Marinha, afinal?

-Meu pai me obrigou a isso. - Ele soltou um meio sorriso arrogante, mostrando uma covinha em sua bochecha esquerda. O coração de Cindy saltou um pouco. Etienne era tão frio e sereno, a covinha parecia infantil.

- Eu era um pouco selvagem e ele me disse que os militares me ensinariam o que era liderança e eu aprenderia a mesclar-me com os seres humanos. Não foi fácil. Às vezes, meus níveis de energia diminuam porque eu não conseguia bastante proteína.

-Ou sexo?

Ele entendeu a provocação, mas o tom de sua voz era incerto. Os Draicons reabasteciam sua magia e sua energia pela ingestão de proteína ou entregando-se a sexo vigoroso.

-Nunca depois de nos conhecermos. Eu não estive com ninguém desde que a conheci.

Ela ficou em silêncio por um momento.

-Deve ter sido difícil, ter esses poderes e não poder usá-los.

-Eu os usei, quando pude. Não durante o BUD/S (Demolição Subaquática Básica/SEAL), o treinamento para me tornar um SEAL. Não teria sido justo com os outros caras. Mas eu tinha dispositivos de redução de som implantado cirurgicamente para diminuir os ruídos.

-Os disparos eram muito altos. Pareciam nítidos e pop.

Lançou-lhe um olhar divertido.

-Eu tenho uma Magnum 357 na minha cabeceira. Tambor de seis polegadas.

Etienne arqueou uma sobrancelha.

- Atingiu meu coração.

Ela lhe deu um soco leve, simulado. Ele apertou-lhe o pulso, puxando-a para seu peito e deu-lhe mais um daqueles beijos de parar o coração. Quando ela buscou ar, ele empurrou para trás uma mecha de seu cabelo com um dedo.

-Seja minha companheira, Cyn, para a vida toda. Nós podemos fazer isso juntos. Eu não acredito em um cenário sem vencedor. Nós vamos conseguir seus poderes de volta.

Ela não podia pensar no futuro. Não enquanto estivesse ali, no prazer maravilhoso do momento.

-Você vai gostar da minha família. Estamos muito unidos. Lutamos loucos às vezes, mas sempre somos leais uns aos outros.

Ela lançou um sorriso triste.

-Soa como meus irmãos. Eu sinto falta...

-Deles.

Cindy fechou os olhos, lembrando a dor aguda, quando seus pais a rejeitaram. Fazer amor com Etienne tinha entorpecido um pouco da dor.

Mas não toda ela.

Etienne acariciou seus cabelos, amando a seda macia contra seus dedos. Ela estava em seus braços, toda mulher, toda força e propósito. Cindy tinha coragem e espírito. Ele sabia que muitos homens caíam depois de serem rejeitados por suas famílias.

E apesar da insistência fria de sua mãe de que Cindy era lixo, a prova de sua inocência agora manchava os lençóis brancos. Ele foi seu primeiro, pensou com uma possessividade masculina primitiva.

-Gostaria de saber porque eles me rejeitaram assim. Dói muito, - ela sussurrou. -Toda minha vida, eles me amaram, Etienne. Por que eles me odeiam agora?

Ele sentiu a dor como uma dor visceral. Etienne segurou seu rosto odiando seu pai mais uma vez.

-Eles não te odeiam chérie. Eles só a mandaram para longe por minha causa, porque eu sou um Cajun.

-Mas meu pai não disse isso. Ele opôs-se por que você é um SEAL. E não faz sentido, porque você não é mais um SEAL.

Etienne não respondeu. Sua mente estava friamente batendo como um relógio, girando sobre as palavras de Parker.

Parker queria que Cindy desaparecesse. Ele queria Etienne a levasse embora.

-Um SEAL que pensa que é invencível, sempre proto para resgatar todos.

E então se lembrou dos homens que acompanhavam Parker. Estranho que o pai de Cindy arrastasse todos os Draicon com ele por uma questão muito pessoal. Do que ele tinha visto do homem, ele se orgulhava do profissionalismo.

-Eu estava no meio de uma reunião de negócios com o meu empregador, George.

-O seu pai tem algum cliente chamado George?

Ela franziu o cenho.

-Não. O único George que eu conheço é o meu amigo, Jorge Hernandez, mas ele está fora em uma viagem agora. Ele teria me informado sobre uma reunião de negócios com um novo cliente. Marquei todos seus compromissos.

-Jorge, - disse ele com voz rouca. -Filho da puta. Jorge. Não George, como na pronúncia do inglês. Jorge Diaz. -Sua voz foi sumindo quando ele começou a perceber.

Cindy sentou-se. Ele sempre foi tão cuidadoso com sua linguagem quando estava com ela. E então seus olhos se abriram enormes.

Ela soltou um som estrangulado.

-Misericórdia, Etienne, é por isso que ele disse essas coisas. Ele queria que eu sáísse daqui. Ele está em apuros!

Etienne saiu da cama, pegando sua calça.

-Se vista depressa.

-Eles queriam que eu sáísse de lá para me salvar, meus pais estavam tentando me proteger.

-Calma Cyn. Acalme-se. - Ele segurou o pulso dela quando ela saiu correndo da cama, seus pulmões puxando o ar fortemente. – Respire. Apenas respire.

Ele a guiou até a cama, onde ela se sentou, com as mãos trêmulas, ela estava em choque.

-Mas não faz sentido. Se Jorge queria raptar-me e colocar pressão sobre meu pai, por que seus homens me deixaram ir? Porque você estava lá e eles não queriam nenhuma testemunha?

Etienne passou a mão pelos braços dela, tentando acalmá-la. Tentando acalmar seus próprios pensamentos que giravam.

-Não. Havia algo mais... um tom. Eles queriam que você fosse embora. E seu pai, ele queria você segura. Jorge Diaz geralmente resolve os problemas com uma bala no cérebro, por isso tem que haver algo mais.

A inteligência estava parcialmente certa. Refletiu sobre os fatos do cartel de drogas. Os irmãos eram humanos. E, no entanto, tinham um sistema de proteção perigoso... homens lobos Draicon desonestos.

Apenas uma espécie poderia controlar lobos Draicon.

-Eu tenho que te tirar daqui.

Cindy resistiu quando ele a puxou para seus pés.

-Eu não vou deixar meus pais. Diaz irá abatê-los.

Ela ficou firme, não se mexeu. Impressionante, considerando que ela estava descalça, e nua como o inferno. Etienne se concentrou na situação atual.

-Seu pai queria que eu a tirasse de Miami. Vou levá-la para minha casa, a nossa casa agora, e voltar para eles.

-No momento em que você voltar, eles estarão mortos. Eu tenho que ajudá-los. Eu posso fazer isso. Os irmãos Diaz são apenas seres humanos.

Etienne sentiu seu controle de ferro ruir.

-Os irmãos Diaz não são humanos.

Eles são demônios.

No instante em que esse pensamento telepático a atingiu o sangue foi drenado de seu rosto. Sua pele bonita ficou cinza e ela balançou sobre seus pés. Etienne estendeu a mão para segurá-la.

Ela engoliu algumas respirações profundas.

-Eu vou desmaiar mais tarde.

Sua admiração por ela cresceu quando ela recuperou a postura habitual. Etienne foi até a janela, observando o pátio enquanto Cindy se vestia.

-Que tipo de demônios são eles?

-Cortex. Demônios de controle da mente. Aqueles Draicon no pântano estavam sob sua influência. - Ele franziu o cenho. -Não faz sentido. Se um demônio Cortex quisesse algo de seu pai iria tirá-lo de sua mente.

-Meu pai tem muita força de vontade. Ele não abre facilmente.

-Vamos analisar todos os fatos. A inteligência disse que os irmãos Diaz planejavam te sequestrar. Mas aqueles lobos desonestos no pântano estavam sob controle de Diaz e queriam que você fosse embora.

Ela começou a andar para trás e para frente pelo chão polido.

-Eles claramente queriam que eu fosse embora. Eles estavam impacientes para que eu deixasse Miami.

-O que significa fora de sua casa.

-Eu já estava fora. Embora a reforma deva ter sido concluída.

O pulso de Etienne acelerou.

-Talvez houvesse algo que eles queriam algo que Jorge teme.

Coletivamente, eles se viraram e olharam para o armário, e a gaveta que guardava a Orb Astra.

Ele caiu de joelhos, e abriu a gaveta.

-É por isso que meus pais insistiram para eu não parar por aqui. - Cindy agachou ao lado dele e digitou a combinação. Ela tirou o Orb. -Mas ele sabia que eu nunca deixaria isso.

-Seu pai disse, "Eu não quero que nada de precioso caia em mãos erradas." Ele estava contando com você para voltar aqui e...

Seus olhares se encontraram.

"-Porque se não sair até às cinco horas, haverá consequências". - Etienne terminou. Ele sentiu uma calma gelada descer sobre ele. Mantinha o controle em todos os momentos. Nenhuma emoção. -Nós temos que sair.

Cindy olhou para o relógio de cobre em sua penteadeira. Observando os ponteiros se moverem lentamente.

Um horror cobriu seu rosto. Lá embaixo, a porta sacudiu.

Eram cinco horas

Capítulo 6

Quando Etienne se aproximou da porta do quarto, ele a manteve atrás dele, protegendo-a com seu corpo grande. O cheiro de seu pai chegava de baixo. Depois de anos de ter sentidos embotados como ser humano, ser capaz de detectar cheiros abriu um novo mundo. Era Etienne, sua magia fluindo para ela quando ele chegou ao clímax.

Cindy se esforçou para ouvir como os saltos batiam na cerâmica polida. Etienne aproximou-se mais da porta.

Murmúrios, depois as vozes ficaram mais altas.

-Está aqui. O Orb está aqui. Eu te disse, tranquei-o para mantê-lo longe dela.

-É melhor você não estar mentindo, Parker.

Um estalo alto dividiu o ar. Ela ouviu seu pai gritar. Etienne deslizou uma palma quente sobre sua boca, abafando seu grito.

Lágrimas brotaram de seus olhos.

“Eles estão matando-o.”

Ele abaixou a cabeça, pressionando um beijo em sua têmpora.

“Não, querida, eles precisam dele vivo, para mostrar-lhes onde ele escondeu o Orb.”

Ela amava seu pai, mesmo quando ele a rejeitou. Ele era um Draicon de integridade e honra, e nunca entregaria o Orb para os irmãos Diaz.

Robert Parker morreria antes de permitir isso. Ela virou-se para encontrar o olhar duro de Etienne. Ele sabia o que fazia. O Orb Astra era uma ferramenta poderosa para o bem.

Mas nas mãos erradas, tornava-se uma arma poderosa para o mal.

Com as narinas infladas, ela sentiu aromas diferentes e não conseguia determinar quantos homens estavam ali.

Cindy sentiu o pensamento dele.

-Pegue o Orb. Nós vamos sair pela janela. Eu vou primeiro, você pula e eu pego você. No meu sinal.

-Não posso deixar meu pai!

-Cindy... - Ele soltou um suspiro frustrado.

-Por favor. Temos que salvá-lo. Se há uma chance dele ainda estar vivo, por favor, Etienne.

Ficaram em silêncio por um momento. Em seguida, ela viu Etienne balançar a cabeça.

-Eu tenho que te tirar daqui. - Etienne voltou, ela começou a caminhar em direção à janela.

Ela plantou seus pés, recusando-se a ceder.

Vendo a faísca teimosa em seus olhos, Etienne amaldiçoou. Cindy esperou tensa. A menos que ele deixasse o lobo aparecer e a pendurasse nos ombros e levasse chutando e gritando para Nova Orleans, ela não se moveria.

-Eu posso te ajudar, Etienne. Posso não ser uma poderosa Draicon como você, mas eu tenho uma arma e sei como usá-la. Você pode tentar me tirar daqui, ou você pode me dar o benefício da dúvida como sua companheira e confiar em mim. Qual será?

Não era um grande momento para sentar e ter uma conversa lógica.

Todos seus instintos masculinos insistiam para pegar sua companheira, e tirá-la daquele inferno. Mas Etienne viu a vulnerabilidade em seus olhos, o medo por seu pai e sua determinação.

Toda sua vida, ele contou com seu controle duramente conquistado. O que lhe permitia manter a calma quando enfrentava o perigo, quando os outros entravam em pânico. Isso fez dele um líder natural e serviu-lhe bem. Ele dava ordens e esperava obediência.

Agora Cindy desafiava sua capacidade lendária.

Se ele seguisse seu instinto, ele a manteria segura. Mas se ele seguisse seus instintos masculinos e ignorasse os seus desejos, ele a

perderia. Desistir de qualquer controle era como se alguém enfiasse uma adaga quente em suas costas.

Ela era sua companheira e possuía uma quantidade enorme de vontade e coragem. Ele confiava nela.

Etienne calmamente caminhou até a cabeceira, abriu a gaveta. Ele tirou o revólver Magnus 357, verificou as câmaras para se certificar de que estava totalmente carregado.

Trocou um olhar com ela e estendeu a arma.

Alívio e gratidão brilharam em seus olhos. Ele sentiu uma mudança sutil no ar, um puxão fraco de um vínculo mais profundo, não através de intimidade física, mas confiança.

Cindy verificou a arma e segurou-a em uma posição praticada.

“Você sabe como usar isso?”

Ela ouviu a provocação em sua mente e lançou-lhe um olhar arqueado.

“Melhor do que eu sei como se transformar em um lobo.”

“Siga minhas ordens e seja o mais silenciosa possível. Balas não podem matar demônios Cortex, mas podem atrasá-los.”

Enquanto ele se dirigia para porta seu corpo ficou tenso. Cindy ouviu ao mesmo tempo em que ele.

Passos na escada. Eles estavam chegando.

O elemento surpresa ainda estava com eles. O olhar agudo de Etienne varreu o quarto.

-Precisamos de um novo esconderijo para o Orb.

-Eu sei um perfeito.

Cindy enfiou a arma em sua calça, pegou o Orb Astra e correu para o cesto de roupas. Ela colocou o Orb dentro, prendendo-o sob um ninho de blusas de seda e calças para esconder seu brilho. A roupa iria mascarar seu aroma característico.

Ele apontou para o closet. Ela o seguiu e ele abriu mais a porta, deixando-a aberta uma polegada.

Os passos ficaram mais altos e em seguida, eles estavam dentro de seu quarto.

Apesar da crescente tensão e ameaça de exposição, Etienne exibida uma calma fria. Segurando sua arma, ele parecia tão calmo como se fossem tomar chá.

Os homens entraram na sala. Ela captou o pensamento, como ondas de rádio.

Não é possível conseguir um tiro daqui sem pegar Parker.

Pistola na mão, Jorge Diaz levou seu pai para o quarto. Seu coração caiu para o estômago. Sangue escorria pelo rosto de seu pai quando Liony Diaz o forçou a ficar de joelhos.

-Diga-me onde ele está.

Seu pai levantou o rosto a raiva brilhando em suas feições.

-Não.

Liony Diaz riu, seu belo rosto mostrando sinais de transformação.

-Você sabe o que podemos fazer com você, Parker. Eu não quero te matar porque você pode vir a calhar. Você tem muita influência em Miami e eu preciso de suas conexões para aumentar meu negócio. Mas vou descobrir onde o Orb está.

Liony levantou a mão, apertou. Seu pai gritou, batendo as mãos sobre os ouvidos. Então ele caiu no chão, inconsciente. Cindy sufocou um gemido.

De repente, Jorge Diaz virou a cabeça em direção ao armário. Seus olhos brilharam vermelhos e amarelos. Ela não se atreveu a respirar, não se atreveu a mover, a palma da mão úmida enquanto ela segurava a arma.

-Eu cheiro a... lobo.

Jorge apontou sua arma. Quando um estalo dividir o ar, Etienne se jogou em cima dela. Ela sentiu seu peso musculoso e calor em seu rosto.

Seu sangue. Ele foi atingido.

Reprimindo suas emoções, ela canalizou a calma de Etienne, seu frio profissionalismo. Seu companheiro não emitiu nenhum som, nenhum gemido. Ele apenas jogou o peso para cima dela, deixando um rastro de sangue atrás.

O mais grave da situação, se converteu no mais tranquilo. Entre seu profundo medo de Etienne estar gravemente ferido, seu medo por seu pai, ela teve um momento de lucidez. Ela também poderia assumir uma postura profissional e calma no meio da crise.

Se você pode fazer isso, então eu posso também.

Cindy virou-se para seu companheiro, e avaliou sua lesão. O sangue carmesim escorreu sobre sua camiseta verde oliva.

Ela sondou seu lado. A bala tinha saído, mas ele estava perdendo sangue e que a ferida não se curava.

O que significava balas de prata. Diaz estava preparado.

-Cynthia Parker, eu sei que você está aí dentro. Saia agora.

Etienne agarrou-a pela cintura, colocando a cabeça em seu ombro. Ainda determinado a mantê-la segura. Sua coragem e força sólida alimentava sua coragem. Mesmo quando ela ouviu uma voz chamá-la, insultante e confiante.

-Entregue o Orb Astra. Ou eu vou fazer de sua vida um inferno e você vai me implorar para morrer.

Capítulo 7

Ferido e sangrando muito, Etienne ainda irradiava controle. Mas seus olhos brilharam de fúria fria.

Ela viu sua determinação clara. Ele estava preparado para dar sua vida, para salvá-la.

“Não. Nós estamos nisto juntos, lembra?”

Etienne apertou a boca enquanto procurava no armário.

“Você não quer que ele arranque qualquer coisa de seu cérebro. Nunca vai sobreviver a isso. Aconteça o que acontecer, fique escondida.”

Ele a fez se esconder atrás de uma pilha de caixas que ela nunca abriu. A porta se abriu com um pontapé de madeira estilhaçando. Etienne pegou a sua pistola e disparou. O barulho de tiros ecoou no armário, acompanhado por um grito de dor.

Terror congelou seu estômago quando Etienne se dobrou, a pistola caindo de sua palma.

Sangue negro escorria da testa de Jorge pelo buraco que Etienne fez em sua testa. Seu coração batia de terror.

Com olhos mortos e frios, Jorge apertou o punho. Engolindo um grito, viu como Etienne levava as mãos aos ouvidos, um uivo sobrenatural saiu de sua garganta. Diaz apertou com mais força. Sangue saiu do nariz de seu companheiro e ouvidos.

-Onde está Cindy?

-Vá para... o inferno, - Etienne disse.

-Já estive lá, lobo.

E, em seguida, ele apertou seu punho novamente. O sangue escorria do nariz Etienne, orelhas e olhos. Seus gemidos transformaram-se em gritos e então ele caiu no chão.

Jorge se agachou ao lado de Etienne, retirou o punhal da bainha de sua coxa. Então ele chutou o lado ferido. Etienne não emitiu nenhum som. Cindy sufocou um grito estrangulado.

-Grande, o SEAL da Marinha não é tão duro assim, verdade? - Jorge insultou. Ele jogou o punhal para fora do armário.

Ela desesperadamente tentou usar o vínculo entre eles. Nada. Ele estava inconsciente. Mas ela sabia que seu coração ainda batia. Cindy podia sentir ressoando dentro dela, um rufar constante ecoando de seu vínculo com ele.

E então ela sentiu que enfraquecia.

O medo congelado em sua garganta se transformou em raiva pura. Ela inclinou o gatilho de sua arma, deu um passo atrás das caixas e disparou.

Uma flor brilhante de sangue negro manchou a camisa de Jorge. O demônio estudou a fumaça do tambor do revólver e, depois, um aumento súbito de dor esfaqueou sua cabeça. Ela gritou e deixou cair a arma.

-Achei. Liony, você lida com ela. Estou um pouco esgotado. - Ele sorriu.

Liony Diaz entrou no armário, os olhos vermelhos brilhantes. Olhos vermelhos de demônio sobre ela. Pânico subiu por sua garganta quando ele levantou o punho e apertou.

Dor explodiu em sua cabeça, como centenas de facas afiadas. Cindy fechou os olhos e gritou, tentando manter seus pensamentos na baía, mas não conseguiu. Ela não tinha magia para lutar com ele. Não pense onde o Orb está, não, não, pense em outra coisa...

Liony emitiu um som de nojo e abriu os punhos. A dor cessou, tornando-se uma dor menos intensa, deixando-a vazia.

-Débil como um Draicon filhote. Eu deveria ter aspirado seus pensamentos mais cedo. Seu pai insistia que você não sabia nada, - ele zombou.

Ela gritou quando ele agarrou seu pulso, torcendo duro e puxando-a para fora do armário com ele. Liony a empurrou para o chão e depois foi para o cesto. Ele recuperou o Orb Astra, segurando-o em suas palmas. Ganância brilhou em seus olhos, refletida na superfície do globo de vidro.

E depois sua forma mudou.

Oh queridos deuses, ele mudou, sua pele ficou cinza, seus olhos vermelhos de sangue, seus dentes amarelados como os de um tubarão.

Sua verdadeira forma.

Liony começou a inalar e as cores dentro da Orb ficaram escuras como uma névoa vermelha. Jorge amaldiçoou.

-Nem tudo para você - ele rosnou. -Nós compartilhamos.

Os dois demônios ergueram as palmas das mãos sobre o globo. Os irmãos Diaz aspiraram todos os poderes da Orb. Seus poderes. E eles se tornaram ainda mais poderoso.

Não podemos deixar que isso aconteça. Uma voz profunda falou em sua mente.

Etienne!

Seu olhar foi para o armário. Seu companheiro se arrastou para fora, sangrando, mas severamente determinado.

Cindy olhou para o cristal brilhante nas mãos do demônio que tinha ferido seu companheiro e seu pai. As palavras do imortal Kallan ecoou em sua mente.

-Destrua-a e você destruirá a si mesma, Cynthia Parker.

Respirando fundo, ela endureceu-se, vendo sua vida estendendo-se como um fio fino, e, então, sendo cortada.

Que assim seja.

-Adeus - disse ela suavemente. Cindy olhou para Etienne.- Sinto muito. Sinto muito. Mas neste cenário não há vitória.

-Eu não posso te perder, Cyn.

E você não pode deixá-los ganhar mais poder. Eles vão se tornar invencíveis e usarão meu pai para ter acesso a juízes e policiais que poderão fazer vista grossa ao tráfico de drogas. Milhares de pessoas vão morrer. Você sabe o que deve fazer.

Ele levantou a cabeça. Angústia cobriu seu olhar. Ele puxou sua mão esquerda.

Uma 9 mm estava escondida ali.

Etienne puxou o gatilho.

A esfera de cristal se quebrou sob o impacto da bala. Os demônios gritaram e pularam. Etienne saltou de pé, dando continuidade aos disparos até que os irmãos desabaram no chão, como se estivessem mortos.

Mas para seu horror, Jorge se levantou, os olhos ainda vermelhos, o rosto torcido de ódio. Ele começou a avançar em sua direção. Uma bala tinha rasgado sua bochecha esquerda, deixando a boca torcida e disforme.

Ela viu sua arma e mergulhou para ela, pegou-a e disparou, descarregando-a em Jorge.

Ele continuou avançando.

Seu companheiro com fluidez saltou para cima se transformando no ar. O grande lobo cinzento correu até Jorge e rasgou sua perna.

Diaz gritou e caiu, rosnando e atacando o lobo. Mas Etienne se afastou e atacou novamente, desta vez indo para a garganta.

Ofegante, Jorge usou a palma da mão para conter o sangue negro que jorrava. Etienne se deslocou para trás, e rolou em direção a faca abandonada. Mas quando ele chegou perto, Liony voltou a vida, se arrastou até seu companheiro e o atingiu com suas garras afiadas. Etienne sibilou, soltando-se.

Os dois começaram a lutar, Liony apontou para os olhos de Etienne. Etienne se esquivou e acertou um soco no demônio que logo

se recuperou. E depois Liony afundou suas garras diretamente na ferida de Etienne.

Um uivo sobrenatural de dor pareceu partir seu companheiro em dois. Cindy gritou de raiva e medo ao mesmo tempo. Ela esforçou-se para ficar de pé, pronta para rasgar o demônio com suas mãos.

-Não, para trás Cyn, - Etienne falou.

Recuperando o punhal, o demônio levantou a lâmina, pronto para mergulhá-la em Etienne. Cindy derrapou até parar, atingida por um perfume familiar.

Um rosnado, alto e áspero soou da porta. Ela se virou e viu uma forma parada. Moveu o pulso. O punhal navegou pelo ar e atingiu Liony no coração. O demônio gritou e se desintegrou em uma chuva de pó preto.

Etienne se virou, pegou a faca e afundou-a profundamente no peito de Jorge. O demônio desapareceu, deixando para trás um monte de pó preto.

-A única maneira de matá-los é atingindo o coração, - Etienne murmurou, estremecendo enquanto ele segurava a mão de lado para deter o sangramento.

O alívio a fez balançar os joelhos quando ela tropeçou com seu companheiro. Cindy rasgou sua camisa e pressionou a palma da mão contra a ferida. Atordoada, ela viu que ele parava de sangrar e a pele se fechava. Etienne agarrou a mão dela, a emoção nublando seu olhar.

-Você tem os seus poderes de volta. Você pode curar - disse ele e ela ouviu a agonia em sua voz.

-Hey, irmã. - Seu irmão mais velho se ajoelhou ao lado de seu pai, verificando seu pulso. Ele suspirou com alívio. -Ele está apenas inconsciente.

Cindy sentiu seus olhos se enchem de lágrimas.

-Como você sabia?

-Papai nos ligou com um tipo de aviso enigmático, mas Sam e Allen estavam muito longe. Eu estava em Key West. -Matt olhou tristemente para ela. -Papai me disse há muito tempo para proteger o Orb a todo custo por causa de você, Cindy.

O olhar escuro de seu irmão foi para o chão e olhou para os cacos brilhantes. E amaldiçoou.

Etienne olhava os restos quebrados do Orb.

-Ele se foi, Cyn.

Uma dor aguda cravou em seu peito. Mas ela não estava morta. Ela tinha Etienne, e sua fé nela.

Seu amor por ela.

Mesmo sem sua magia, ela iria sobreviver alimentada pelo poder de seu amor por ela. Independente do tempo que tinha para viver.

Capítulo 8

Aninhada pelas águas lentas do pântano, a casa cinza pertencente a Celine e Remy Robichaux estava assentada em sete hectares de terra exuberante, fértil. A família de Etienne vivia e respirava o pântano e seu estilo de vida Cajun. Ela gostava de sua informalidade, eles a aceitaram e insistiram em tratá-la como se ela fosse um deles.

Insetos zumbiam nas árvores próximas. Cindy se balançava na cadeira da varanda, respirando o perfume da vida. Um jarro e um copo de chá doce estavam em uma mesa próxima.

-Por que você está aqui? Todo mundo ainda está comendo.

A porta de tela bateu atrás dela. Etienne se aproximou seu olhar azul claro examinando-a.

Ela encolheu os ombros.

-Não tenho fome. Eu queria um pouco de ar.

Ele ficou diante dela, quieto e especulativo.

-Seu pai enviou a manada de volta a Washington. Ele é um homem corajoso, Cyn, enviar seu povo para longe para protegê-los e lutar contra Diaz. O mataria se não pudesse salvá-los. Por que você não o ouviu quando quis que você fosse com eles há duas semanas?

A emoção apertou seu peito.

-Ele despediu-os com a desculpa de encontrar um novo lugar para viver. Eu me recusei a ir, porque se deslocam por todo o país e isso significaria ficar ainda mais longe de você. Ela não se atrevia a dizer a verdadeira razão, sabendo que Diaz já havia monitorado seus pensamentos. Apenas sua mãe sabia a verdade e ela se recusava a deixá-la.

-Sua mãe ainda está se desculpando por te chamar de todos esses nomes. Ela ficou muito chateada.

Cindy se recostou na cadeira.

-Eu continuo dizendo a ela que eu a perdoo. Eu nunca a vi chorar daquele jeito.

Etienne encostou-se ao parapeito da varanda, as pernas longas esticadas diante dele. Ele era duro e terno. Ela não poderia ter pedido um companheiro melhor. Pelo tempo que ela tinha. Cindy tentou não pensar nisso.

-O que aconteceu com os lobos que estavam com Diaz? Você e Matt conseguiram salvá-los?

Um lampejo de emoção passou por seu rosto.

-Tiveram que ser destruídos. Suas mentes desapareceram. Liony usou-os como seus guarda-costas pessoais para manter um olho em seu pai e ajudar com o contrabando de drogas.

A tristeza a apunhalou. Os lobos tiveram uma família uma vez. Tanta destruição.

-Por que não descobrimos o que os irmãos Diaz estavam fazendo antes, Etienne?

-Demônios Cortex são difíceis de detectar. Eles são muito bons em disfarçarem-se como seres humanos, até que eles afundam em sua mente e então é tarde demais.

No entanto, Etienne e seu pai tinham resistido. Ambos tinham um temperamento forte e eram machos ferozmente protetores. O advogado rico de Miami e o Cajun tinham isso em comum.

Ele lançou a ela um sorriso irônico, ouvindo seus pensamentos.

-Sim, nós somos mais parecidos do que eu imaginei.

-E sua família tem dinheiro, também.

Os ombros largos se encolheram de forma modesta.

-Não fiz nada demais apenas ajudei papai a ampliar seu negócio de pesca. Poderia precisar de sua ajuda. Poderia gerenciar o escritório? Você se saiu tão bem com a empresa de seu pai.

Ela encheu de prazer ao ouvir o elogio.

-Eu adoraria. Durante o tempo que eu puder. Eu não sei quanto tempo me resta.

Sua mandíbula se apertou.

-Eu te disse, eu não acredito em nenhum cenário sem vencedor.

Ele puxou-a para seus braços. Seu amante. Agora seu companheiro para toda a vida. Totalmente curado da luta com os demônios, Etienne insistiu em não desperdiçar tempo para fazê-la sua. A cerimônia de acasalamento ocorreu antes do previsto, seus pais e seu irmão Mateus participaram. Etienne colocou um círculo de ouro em seu dedo e sussurrou que sempre iria estimá-la, protegê-la e amá-la.

Enquanto ela vivesse.

Etienne a acariciou, enterrando os seus lábios contra seu cabelo.

-Eu acredito em você. Droga, Cyn, lute contra isso.

-Eu quero. - Descansou contra ele, absorvendo sua força tranquila. -Mas se eu não tiver muito tempo, eu quero gastar tudo com você.

Ele segurou-a por um longo momento, e sentiu seus ombros tremerem. Como se toda a emoção desta calma controlada de lobo estivesse saindo. Cindy levantou a cabeça e sorriu para ele.

-Está ficando frio. Quer um pouco de chá quente?

Ele balançou a cabeça. Ela olhou para o jarro de chá doce gelado e apontou o dedo. A água começou a borbulhar e ferver. Etienne arqueou uma sobrancelha.

-A capacidade de cura veio com os poderes do Orb. Meus poderes são pura energia cinética. Agora sim, meu amor. - Cindy balançou os dedos.

Ele traçou uma linha ao longo de sua boca, fazendo-a tremer.

-Consigo pensar em algumas coisas interessantes para fazer com seus novos poderes.

-Eu gostaria... Eu poderia usá-los para nos dar mais tempo juntos.

Seu sorriso desapareceu. Um tremor sacudiu seu corpo grande enquanto ele a abraçava.

-Me es quente, chérie. Eu sinto tanto frio ao pensar em te perder. - ele sussurrou.

A porta de tela bateu e uma tosse discreta chamou a atenção deles. Raphael estava na varanda.

-Sabe encontrar seu companheiro é supostamente uma coisa alegre. Mas vocês dois olham como se estivessem em um funeral. E nem sequer... ah... selaram a união de vocês ainda. - Olhou para cima.

Ela apertou a mão de Etienne.

-Devemos lhe dizer.

E assim ele fez. Mas Rafael não parecia chateado, apenas pensativo. Ele olhou tão atentamente para ela, era como se visse direto em sua alma. Talvez ele pudesse, pensou ela. Ele era um Kallan imortal.

Então ele abriu um largo sorriso.

-Você vai morrer Cindy. Mas não em breve.

Eles se olharam e Rafael suspirou.

-O Kallan anterior disse isso? Ele já estava avançado em anos. Ele deveria ter explicado melhor. Você vai morrer daquilo que matou sua avó. Velhice. Quantos anos ela tinha?

O coração de Cindy bateu forte.

-Mil e trezentos anos.

-Você sabe como é a nossa espécie. Vivemos uma vida longa. E assim vai ser com você, Cindy.

Raphael acenou para seu irmão, então voltou para dentro. Um soluço estrangulado surgiu de Etienne, sua frieza abalada.

Ele agarrou-a, apertando-a com força e girando ao redor com ela nos braços. Lágrimas saíram de seus olhos quando ela o abraçou

de volta, sentindo seu coração bater firmemente contra ela. Sentindo o poder e a força nele, suas emoções e alegria.

-Eu te amo, Etienne Robichaux. - ela sussurrou.

Ele levantou seu rosto.

-Eu também te amo, Cindy Robichaux.

Ele a beijou, um profundo beijo de alma escaldante. Então foram para a casa.

-Vamos dizer-lhes.

Seus pais, e irmão mais velho, Matt sentaram-se à mesa da cozinha ouvindo Remy, pai de Etienne, contando uma de suas histórias famosas. Quando Etienne comunicou a boa notícia, gritos de alegria ecoaram pela cozinha. Remy abençoou ambos em Cajun francês. Etienne sorriu quando Alex e Gabriel gritaram e bateram nas costas dele.

Etienne sabia bem como Robert Parker e Wanda se preocupavam com sua filha. Ambos sorriram agradecidos.

-Obrigado por salvá-la e manter o Orb longe daqueles demônios. Você sabe que eu só disse aquelas coisas sobre você para evitar que Diaz adivinhasse minha real intenção. Eu não poderia ter pedido um homem melhor para nossa Cindy. - disse Parker. Ele adiantou-se e abraçou Etienne.

Um pouco atordoado, Etienne o abraçou de volta.

-Agora sim esta é uma cena. O grande lobo mau sendo abraçado por um grande advogado mau - brincou Matt.

Parker soltou Etienne e ficou sério.

-Você tem uma coisa ou duas a aprender com este jovem. Ele era um SEAL, você sabe.

-Eu sei. - Matt olhou sério. -Eu estou pensando em entrar para a Marinha.

Silêncio tomou conta do local por um momento, e então Wanda Parker sorriu.

-Tudo o que te fizer feliz, Matthew. É uma boa tradição.

-Muito boa - Robert Parker acrescentou. Com um brilho em seus olhos azuis. - Quase tão bom como ser de uma família Cajun.

-Você vai ficar bem - disse Etienne, estudando seu musculoso cunhado e lembrando-se do forte controle de Matt quando ele lançou a faca.

Quando a conversa começou sobre os militares Etienne agarrou a mão de Cindy. Ele a levou para o quarto no andar de cima dado a eles. Ele beijou-a, com a boca doce e macia, e segurou-a por um longo tempo.

-Eu vou fazer amor com você, Cindy Robichaux, mas tenho de dizer isto primeiro. Se eu viver e respirar por mil e trezentos anos, eu nunca conseguiria ter o suficiente de você. Você é minha vida.

Etienne a abraçou apertado, e ela sentiu liberar toda a emoção sobre seu companheiro. Sua amante, sua vida.

A necessidade de saber a resposta para a pergunta incomodava, Cindy tocou seu rosto.

-Etienne, e se eu nunca tivesse meus poderes de volta? Você teria ficado comigo?

A ternura encheu seu rosto.

- Claro Cyn. - Ele colocou uma palma quente em seu coração.

-Esta é a parte mais importante de você, o que eu aprecio mais. Eu te amo chérie, com ou sem magia.

-Eu não preciso de magia. Eu tenho você. - Ela deslizou os braços ao redor do pescoço dele, vendo seu olhar amolecer. -Por enquanto nós dois estamos juntos.

Ele sorriu da forma sexy que ela adorava.

-Por toda a vida. Enquanto eu tiver você, é tempo suficiente.

Fim

